MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

CONVÊNIO DNPM - CPRM

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

FOLHAS SD.24-Y-B ILHÉUS E SD.24-Z-A ITACARÉ

ESCALA 1:250.000

VOLUME I

TEXTO E MAPAS

João Pedreira das Neves

João Dalton de Souza

I96

CPRM — DIDOTE
ARQUIVO TÉCNICO
Relatorio n.º 1660
N.º de Volumes: 2 V: 1-S

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SALVADOR

1984

PROJETO
MAPAS METALOGENÉTICOS
E DE PREVISÃO
DE RECURSOS MINERAIS

FOLHAS
SD.24-Y-B ILHÉUS E
SD.24-Z-A ITACARÉ

COORDENADOR GERAL — *Luiz Peixoto de Siqueira (DEPEG/DIMETA)*

COORDENADOR REGIONAL — *João Dalton de Souza (DIVGEC/SA)*

EQUIPE EXECUTORA

Geologia/Metalogenia/Previsão — *João Pedreira das Neves*, *Robério Ribeiro de Azevedo*

Geoquímica — *José Erasmo de Oliveira*, *Léo Rodrigues Teixeira*

Geofísica — *Paulo José Pereira Gomes*, *Raimundo A. A. Dias Gomes*

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

CONVÊNIO DNPM - CPRM

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

FOLHAS SD.24-Y-B ILHÉUS E SD.24-Z-A ITACARÉ

ESCALA 1:250.000

VOLUME I

TEXTO E MAPAS

João Pedreira das Neves

João Dalton de Souza

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SALVADOR

1984

CPRM

APRESENTAÇÃO

Este trabalho constitui o documento final do Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais, apresentando os elementos e resultados referentes aos estudos metalogenéticos e previsionais realizados nas Folhas Ilhéus/Itacaré(SD.24-Y-B/SD.24-Z-A), com base nas informações geológicas multidisciplinares disponíveis até julho de 1984, através da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais(CPRM), na Superintendência Regional de Salvador(SUREG/SA), para a Divisão de Geologia e Mineralogia (DGM) do Departamento Nacional da Produção Mineral(DNPM).

Consta de dois volumes, sendo que o primeiro contém o texto, a Listagem dos Recursos Minerais e os mapas finais(Carta Metalogenética, Carta de Previsão de Recursos Minerais e Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais), enquanto o segundo volume apresenta os mapas de serviço, a partir dos quais foram obtidos os mapas finais, representados por sete carta temáticas: Carta Tectono-Estrutural, Carta Lito-Ambiental, Carta Geofísica, Carta Geoquímica, Carta Geocronológica, Carta de Recursos Minerais e Carta Geológica.

Com a apresentação das Folhas Ilhéus/Itacaré , do terceiro conjunto de folhas executadas pela SUREG/SA, o Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais dá continuidade ao novo estágio no desenvolvimento das Ciências Geológicas no Brasil, por ele inaugurado em agosto de 1981, configurado na elaboração sistemática de cartas metalogenéticas e de cartas previsionais na escala 1:250.000, através de um programa plurianual que visa cobrir progressivamente todo o território nacional.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO i

RESUMO iii

ABSTRACT iv

1. INTRODUÇÃO 1

1.1 Considerações Gerais 1

1.2 Objetivos 2

1.3 Justificativas 3

1.4 Metodologia 4

2. FOLHAS ILHÉUS/ITACARÉ (SD.24-Y-B/SD.24-Z-A) 10

2.1 Dados Tectono-Geológicos 12

2.1.1 Divisões Estratigráfica e Tectono-Geológica 12

2.1.2 Unidades Litológicas 18

2.1.3 Elementos Estruturais 21

2.2 Dados de Metalogenia 24

2.3 Previsão das Áreas Mineralizadas 32

2.4 Áreas para Pesquisas Complementares 36

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 39

4. LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS 47

5. MAPAS

Carta Metalogenética

Carta de Previsão de Recursos Minerais

Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais.

CPRM

RESUMO

Este documento refere-se à análise metalogenética e previsional executada nas Folhas Ilhéus/Itacaré(SD.24-Y-B/SD.24-Z-A), situadas na região sul do Estado da Bahia, com base em todas as informações geológicas multidisciplinares disponíveis até julho de 1984, através do Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais, do Convênio DNPM-CPRM.

Os resultados deste estudo estão sintetizados na Carta Metalogenética, na Carta de Previsão de Recursos Minerais e na Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais(Volume I), as quais formam um conjunto indissociável e não devem ser consideradas separadamente.

A Carta Metalogenética mostra, sobre uma base tectono-geológica especializada, a localização dos 134(cento e trinta e quatro) jazimentos minerais registrados nas folhas, representados por símbolos específicos caracterizando a substância mineral principal, a morfologia e o tipo genético do jazimento, além de relacionar a associação mineralógica-metalogenética. Manganês constitui o principal recurso mineral da área e o único em lavra, seguindo-se em importância o ouro, calcário, dolomito, mármore e calcedônia(ágata e crisoprásio) pelo fato de já terem sido rudimentarmente explotados. O ferro reveste-se de interesse pela possibilidade de conter titânio e vanádio associados, e a gipsita, barita, marauito(turfa litificada) e linhito por já contarem com reservas geológicas, tal como o ferro. As demais substâncias cadastradas, em geral como pequenas ocorrências, foram níquel, cobre, titânio, talco, grafita, caulim, quartzo (cristal de rocha) vermiculita, feldspato, cianita e granada.

A Carta de Previsão de Recursos Minerais indica as 13(treze) áreas mais favoráveis para a pesquisa mineral, com menores riscos de investimento de capital, através da classificação das potencialidades destas áreas para determinados recursos minerais destacando-se manganês, ouro, gipsita-calcário, gipsita-folhelho pirobetuminoso, sodalita, amianto, níquel-cobre-cromo e chumbo-zinco-bário-cobre. Apresenta a localização dos jazimentos minerais, classificados em indícios/ocorrências minerais, depósitos, minas e garimpos, e a tabulação das reservas geológicas dos depósitos e das reservas medidas, indicadas e inferidas das minas. As concentrações minerais estão lançadas sobre uma base geográfica especializada, contendo informações sobre a infra-estrutura da região.

A Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais propõe-se fundamentar as programações do DNPM e de outros órgãos governamentais, pela indicação das necessidades de serviços complementares e sua metodologia, em 3(três) áreas, para a melhor avaliação das potencialidades minerais das Folhas Ilhéus/Itacaré.

A Listagem dos Recursos Minerais relaciona os jazimentos minerais pelo seu número de referência nas cartas, identifica-os nominalmente e fornece informações complementares sobre estas concentrações minerais.

As sete cartas temáticas, a partir das quais foram elaboradas as três cartas finais, compõem o Volume II: Carta Tectono-Estrutural, Carta Lito-Ambiental, Carta Geofísica, Carta Geoquímica, Carta Geocronológica, Carta de Recursos Minerais e Carta Geológica.

CPRM

ABSTRACT

This report refers to the metallogenic and previsional analysis of the Ilhéus/Itacaré(SD.24-Y-B/SD.24-Z-A) Sheets, located in the south region of the State of Bahia, northeast Brazil, produced by the Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais(Metallogenic and Mineral Resources Previsional Maps Project) based on an integrated reappraisal of all available data in July 1984 from several branches of the geological sciences. This Project is being performed under a programme between the Departamento Nacional da Produção Mineral(DNPM) and the Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais(CPRM).

The end products of this analysis are synthesized on the Carta Metalogenética(Metallogenic Map), Carta de Previsão de Recursos Minerais (Mineral Resource Previsional Map) and Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais(Government Previsional Planning Map). These maps form a unique and undissociable unit so that none of them should be considered separately.

The Metallogenic Map shows on a special tectonic-geologic base 134 (one hundred and thirty-four) ore concentrations recorded on the Ilhéus/Itacaré Sheets presented by symbols describing the main mineral substance, mineralogic metallogenic association, shape and genetic type. Manganese constitutes the most important mineral resource of the area and it is the only mineral product that is presently exploited. Gold, limestone, dolomite, marble and chalcedony follow the manganese in importance but they have been exploited by primitive methods. The iron is important because their possible association with titanium and vanadium. Gypsum, barite, "marauito" (lithified peat) and lignite have also geological reserves such as those of iron. Nickel, copper, titanium, talc, graphite, kaolin, quartz (rock crystal), vermiculite, feldspar, kyanite and garnet there also exist in the area appearing as small mineral occurrences.

The Mineral Resource Previsional Map gives to the private mining companies the location of 13(thirteen) more favourable areas for mineral research projects with less risks to investiments, through the classification of the potential resources of these areas in relation to certain mineralizations, outstanding among which are manganese, gold, gypsum-limestone, gypsum-oil shale, sodalite, asbestos, nickel-copper-chromium and lead-zinc-barium-copper. It shows the mineral resources classified according to their economic and legal status as mineral showing/occurrence, ore deposit, mine and prospect("garimpo") and presents the geological or potential reserves of the ore deposits and the identified reserves of the mines. This map has a special geographic base showing the principal data about the infrastructure of the area.

The Government Previsional Planning Map provides a basis for the mineral research programmes of DNPM and other governmental organizations by showing 3(three) areas that need complementary mineral research surveys and their suitable methodology, for a better appraisal of the potential mineral resources of the Ilhéus/Itacaré Sheets.

A Listing of Mineral Resources, keyed by number to the maps, identifies the ore concentrations by name and gives supplementary informations about them.

The three maps related above were constructed by the integrated analysis of the following thematic maps(Volume II): Carta Tectono - Estrutural (Tectono-Structural Map), Carta Lito-Ambiental (Lithological Map), Carta Geofísica(Geophysical Map), Carta Geocronológica (Geochronologic Map), Carta de Recursos Minerais (Mineral Resources Map) and Carta Geológica (Geologic Map).

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Gerais

O Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais constitui uma atividade pioneira e um novo estágio no desenvolvimento das Geociências no Brasil, na medida em que se dedica, pela primeira vez no País, à elaboração sistemática de cartas metalogenéticas e de cartas previsionais de recursos minerais, na escala 1:250.000.

O Projeto, ora em execução pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), para a Divisão de Geologia e Mineralogia (DGM) do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), foi iniciado em meados de agosto de 1981, tem caráter programático plurianual e visa cobrir progressivamente todas as áreas da República Federativa do Brasil com estudos metalogenéticos e previsionais sistemáticos, em folhas $1^{o}30'$ x $1^{o}00'$ (escala 1:250.000) do Sistema Internacional ao Milionésimo.

Em sendo um programa sistemático pioneiro no Brasil, é evidente que muitas foram as dificuldades encontradas na elaboração das cartas metalogenéticas e previsionais do primeiro conjunto de folhas prioritariamente selecionadas. Entre os principais fatores condicionantes das dificuldades encontradas, podem ser citados: 1) Inexistência de uma tecnologia nacional de cartografia metalogenética e de previsão de recursos minerais; 2) Diversidades de métodos e critérios para o estabelecimento de tais cartas, variáveis em relação aos países mineiros desenvolvidos onde são elaboradas (Rússia, Estados Unidos, França, Canadá, Austrália, etc.); e 3) Consequentemente, necessidade de se estabelecer a filosofia, os métodos e os critérios definidores de uma cartografia metalogenética e previsional única e adequada

a todas as regiões geográficas, com suas diversidades de ambientes geológicos e de áreas metalogenéticas, de um País de dimensões continentais como o Brasil.

Essas dificuldades tecnológicas-científi - cas foram sendo paulatinamente suplantadas, e já estavam satisfatoriamente superadas ao término das cartas metalogenéticas e previsionais do primeiro conjunto de folhas, a partir das pesquisas desenvolvidas pela Coordenação Geral e por algumas Coordenações Regionais do Projeto, das discussões/reuniões entre os coordenadores e da experiência adquirida pelas equipes executoras das referidas folhas.

Outros obstáculos de ordem operacional, também detectados na fase inicial do projeto, como a dificuldade e/ou impossibilidade de acesso a dados geológicos e mineiros de certas áreas mineralizadas, por serem considerados confidenciais pelas empresas privadas ou governamentais concessionárias dos alvarás de pesquisa, ou, com menor frequência, devido a entraves burocráticos em órgãos e empresas governamentais, infelizmente têm persistido e prejudicado a execução das cartas metalogenéticas e previsionais dos novos conjuntos de folhas estudadas pelo projeto.

1.2 Objetivos

O Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais tem como objetivo básico a elaboração de documentos cartográficos de prognóstico, representados pelos seguintes mapas finais especializados, na escala 1:250.000:

1) Carta Metalogenética - Elaborada de forma a identificar os recursos minerais e os fatores lito-tecto - no-estrutural-ambientais que controlam a sua distribuição

espaço-temporal.

2) Carta de Previsão de Recursos Minerais- Confeccionada com o objetivo de indicar, de forma direta, simples e clara, as zonas favoráveis para a pesquisa dos principais bens minerais, reais ou potenciais, caracterizados na região analisada, de modo a orientar os investimentos de capital e diminuir os riscos do minerador na prospecção mineral.

3) Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais - Seu objetivo é indicar aos órgãos governamentais, de forma objetiva, as áreas carentes de trabalhos adicionais de levantamentos básicos e pesquisa mineral, para a melhor avaliação das potencialidades minerais destas áreas. Servirá de documento-base para o planejamento dos projetos do DNPM.

1.3 Justificativas

As principais justificativas para a execução do Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais são as seguintes:

1) Existência de enorme acervo de dados geológicos, geofísicos e geoquímicos, sobre a maior parte do território brasileiro, adquiridos principalmente nos últimos quinze anos, através dos vários levantamentos sistemáticos geológicos, aerogeofísicos, gravimétricos e geoquímicos, nas escalas regional e de semidetalhe, promovidos pelo DNPM, através da CPRM, e por outros órgãos e empresas vinculadas aos governos federal e estaduais, bem como através de trabalhos de pesquisa mineral efetuados por empresas privadas.

2) Esses levantamentos regionais e de semide

talhe foram realizados em épocas distintas e por entidades e/ou equipes diversas, carecendo de uma uniformização de princípios e métodos de execução e de conceitos e interpretações geológicas/geofísicas/geoquímicas.

3) Os mapeamentos geológicos, bem como os demais levantamentos executados, apesar de na maioria das vezes serem de boa qualidade, não deram a resposta esperada em termos de descoberta de novas jazidas minerais, de seleção criteriosa de áreas mais favoráveis para investimentos governamentais e privados em mineração e de orientação para o planejamento governamental do setor mineral, justamente por se ressentirem da utilização sistemática dos princípios básicos da metalogenia.

4) Inexistência de, e consequentemente necessidade de se obter, documentos de fácil consulta contendo os resultados do tratamento pormenorizado e a avaliação integrada, com base em conceitos e interpretações geológicas modernas e uniformes e à luz dos princípios básicos da análise metalogenética e previsional, de todos os dados geológicos e geoquímicos disponíveis, a fim de sanar as deficiências acima listadas.

1.4 Metodologia

A metodologia aplicada para a obtenção dos produtos finais, isto é, das cartas metalogenéticas e das cartas previsionais na escala 1:250.000, elaboradas pelo Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais, é inspirada basicamente nos princípios metodológicos de pesquisa metalogenética e previsional de Orlova & Shatalov (1960) e no denominado "método da metalogênese complexa estrutural e regional" de K.I. Satpaev(1955, apud Orlova &

Shatalov, op. cit.), da Escola Metalogenética Russa.

O procedimento determinado por esses princípios e métodos metalogenéticos e previsionais está fundamentado na elaboração de um conjunto de cartas temáticas, a partir de cuja integração e inter-relação são produzidas as cartas metalogenéticas e previsionais finais. No presente Projeto, sempre que os dados disponíveis são suficientes, são confeccionadas sete cartas temáticas, aqui denominadas mapas de serviço, representadas pela Carta Geológica, Carta Lito-Ambiental, Carta Tectono-Esrutural, Carta Geofísica, Carta Geoquímica, Carta Geocronológica e Carta de Recursos Minerais; enquanto os mapas finais compreendem a Carta Metalogenética, a Carta de Previsão de Recursos Minerais e a Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais.

Os mapas de serviço são preparados individualmente, em transparências separadas, porém eles são indissociáveis e mutuamente dependentes entre si, de tal modo que cada um destes mapas temáticos só é considerado finalizado, com vistas à elaboração dos mapas finais, após ter sido analisado e revisado à luz dos demais. Na elaboração destes mapas temáticos são utilizadas todas as informações geológicas disponíveis, na época de sua execução, incluindo a reanálise e integração dos dados contidos nos seguintes documentos, entre outros: relatórios técnicos e trabalhos publicados ou inéditos, teses, mapas geológicos, geofísicos e geoquímicos, cadernetas de campo, fichas de descrição de afloramentos e de cadastramento de ocorrências minerais, boletins de análise petrográfica, calcográfica, química e geoquímica, perfis compostos de furo de sonda, fotografias aéreas convencionais, imagens de radar e satélite, relatórios de lavra, relatórios de pesquisa aprovados, não aprovados e arquiva

dos, etc.

Embora o processo operatório, para obtenção dos mapas finais, esteja baseado nos princípios e métodos de cartografia metalogenética e previsional dos autores russos anteriormente citados, e tenham sido feitas consultas à Carte Metallogénique de l'Europe 1:2.500.000(BRGM-UNESCO, 1968-1970), à Carte Metallogénique des Massifs des Vosges et de la Forêt-Noire 1:400.000(BRGM, 1975) e ao Mineral Resources Map of the Nabesna Quadrangle, Alaska 1:250.000 (USGS, 1975), os conteúdos e consequentemente as legendas das cartas metalogenéticas e previsionais, bem como dos mapas de serviço, foram adaptados e/ou definidos de modo a se ajustarem às condições metalogenéticas e tectono-geológicas do território brasileiro, conforme atualmente conhecidas, e tendo em mente que tais legendas seriam únicas para todo o Brasil. Assim, estes mapas têm legendas próprias, sendo que as das duas cartas previsionais são exclusivamente brasileiras, desenvolvidas e definidas durante a execução da etapa inicial/primeiro conjunto de folhas do Projeto.

Carta Tectono-Estrutural - Tem como objetivo fornecer parâmetros para a caracterização das relações espaciais das mineralizações com os elementos estruturais dentro de cada unidade geotectônica. Contém os elementos estruturais, os mais completos possíveis, representados pelo traçado contínuo e/ou medidas de atitudes dos acamamentos, foliações, falhamentos, fraturas, clivagens, lineações, eixos de dobras, etc., bem como, a individualização das unidades geotectônicas maiores.

Carta Lito-Ambiental - Nela são individualizadas as unidades litológicas e as associações e complexos de rochas, caracterizadas em função da sua natureza petrográ

fica/petrológica e da sua idade estratigráfica, bem como indicados os ambientes de deposição ou formadores de rocha, porém sem se fazer referência aos nomes das unidades estratigráficas formais e informais(andar,formação, grupo, unidade etc.). Objetiva o estabelecimento das correlações porventura existentes entre uma determinada mineralização e sua(s) rocha(s) hospedeira(s) preferencial(is).

Carta Geofísica - Contém a interpretação geológica-geofísica de todos os dados dos levantamentos aerogeofísico e gravimétrico disponíveis, e, em certos casos, de outros levantamantos terrestres cabíveis, quer pela escala do serviço, quer pela qualidade dos dados. Nela é feita a correlação entre as características geofísicas e as unidades de rochas e assinalados os elementos estruturais e as principais unidades geotectônicas/gravimétricas.

Carta Geoquímica - Objetiva fornecer subsídios para a caracterização das leis metalogenéticas da repartição das mineralizações, pela representação das áreas e pontos geoquimicamente anômalos para determinados elementos e das "faixas geoquímicas" definidas por associações geoquímicas/metalogenéticas, como por exemplo, a associação Cr-Ni ($\pm$ platinóides) ligada a rochas básicas-ultrabásicas, conforme interpretadas a partir de todos os dados geoquímicos (em sedimento de corrente, concentrado de aluvião e de solo,solo e rocha) disponíveis.

Carta de Recursos Minerais - Nesta carta são representadas, sobre uma base com as unidades tectônicas individualizadas, todas as concentrações minerais registradas na área, classificadas quanto a sua importância econômica e/ou situação legal em: indício/ocorrência mineral, depósito, jazida, mina e garimpo. São ainda diferenciados os de

pósitos e ocorrências extensivos, aflorantes ou não aflorantes, e as minas e garimpos a céu aberto ou subterrâneos e se em explotação ou paralisados.

Carta Geocronológica - Contém a localização de todos os dados geocronológicos disponíveis, que serão a "posteriori" interpretados com base na correlação adequada com as cartas geológica e tectono-estrutural, principalmente.

Carta Geológica - É o último mapa de serviço finalizado, contendo a atualização e integração dos conhecimentos geológicos da área e configurando, portanto, uma nova base geológica na escala 1:250.000 dessa área.

Carta Metalogenética - É constituída por uma base tectono-geológica especializada sobre a qual são assinalados todos os jazimentos minerais, representados por símbolos específicos caracterizando suas feições metalogenéticas principais, quais sejam, substância mineral principal, associação mineralógica/metalogenética, morfologia e tipo genético. Contém também a representação dos dados de prospecção mineral, isto é, as anomalias geoquímicas e geofísicas.

Carta de Previsão de Recursos Minerais - É elaborada a partir da Carta Metalogenética e indica as áreas mais propícias para pesquisa mineral, através da classificação das potencialidades destas áreas para determinados recursos minerais. Contém também a localização dos jazimentos minerais classificados de acordo com o seu "status" mineiro (indício/ocorrência mineral, depósito, jazida, mina e garimpo) e a tabulação da potencialidade(reserva geológica) dos depósitos e garimpos e as reservas(medida, indicada e inferida) das jazidas e minas. Fornece ainda informações sobre

a infra-estrutura da região, através da representação cartográfica de elementos importantes na viabilização de um empreendimento mineiro, tais como, rodovias, ferrovias, aeroportos, portos, rios navegáveis, meios de telecomunicações, disponibilidade de energia elétrica, capacidade dos reservatórios d'água, etc...

Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais - Esta carta informa ao DNPM e outros órgãos governamentais as áreas nas quais devem ser executados serviços de pesquisa complementares para se ter uma avaliação mais realística das potencialidades minerais da região estudada, com indicação da vocação em termos de mineralizações, dos serviços necessários e sua metodologia e da ordem de prioridade de investimentos, nas áreas recomendadas.

A Carta Metalogenética e as duas Cartas Previsionais se completam entre si, formando um conjunto único e indissociável, de modo que essas cartas não devem e não podem ser consideradas separadamente. Este conjunto de cartas é complementado pela Listagem dos Recursos Minerais, contendo dados sobre a localização, características metalogenéticas, "status" da mineralização e dados econômicos dos jazimentos minerais.

2. FOLHAS ILHÉUS/ITACARÉ(SD.24-Y-B/SD.24-Z-A)

A Folha Ilhéus(SD.24-Y-B) e a parte mais ocidental da Folha Itacaré(SD.24-Z-A) foram integradas em uma única carta, definida pelas coordenadas 38°45'-40°30' de longitude WGr. e 14°00'-15°00' de latitude S, de modo a incluir a estreita e diminuta área continental desta última folha situada quase totalmente no domínio do Oceano Atlântico. As duas folhas limitam-se entre si pelo meridiano 39°WGr. e abrangem terrenos da região sul do Estado da Bahia que compõem uma área de cerca de 17.900 km^2(Figura 1).

Os estudos de metalogenia e previsão desenvolvidos nas folhas citadas têm seus resultados sintetizados nos mapas finais, representados pela Carta Metalogenética, Carta de Previsão de Recursos Minerais e Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais, contidos neste Volume I e objeto do presente texto. Estes mapas finais foram gerados a partir dos mapas de serviço ou temáticos, os quais constituíram a primeira etapa da sistemática dos trabalhos e foram reunidos no Volume II deste relatório: Carta Tectono-Estrutural, Carta Lito-Ambiental, Carta Geofísica, Carta Geoquímica, Carta Geocronológica, Carta de Recursos Minerais e Carta Geológica.

Os mapas referidos foram obtidos como resultado da reavaliação e integração de todas as informações geológicas, geofísicas, geoquímicas, geocronológicas, de cadastramento e de mineração disponíveis até julho de 1984. Para obtenção destas informações foram consultados 35 relatórios técnicos e trabalhos publicados ou inéditos sobre geologia, geologia estrutural e geotectônica, 10 sobre cadastramento mineral, 6 sobre prospecção geofísica, 3 sobre prospecção geoquímica, 28 sobre metalogenia, geologia econômica e pesquisa

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS
E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CPRM

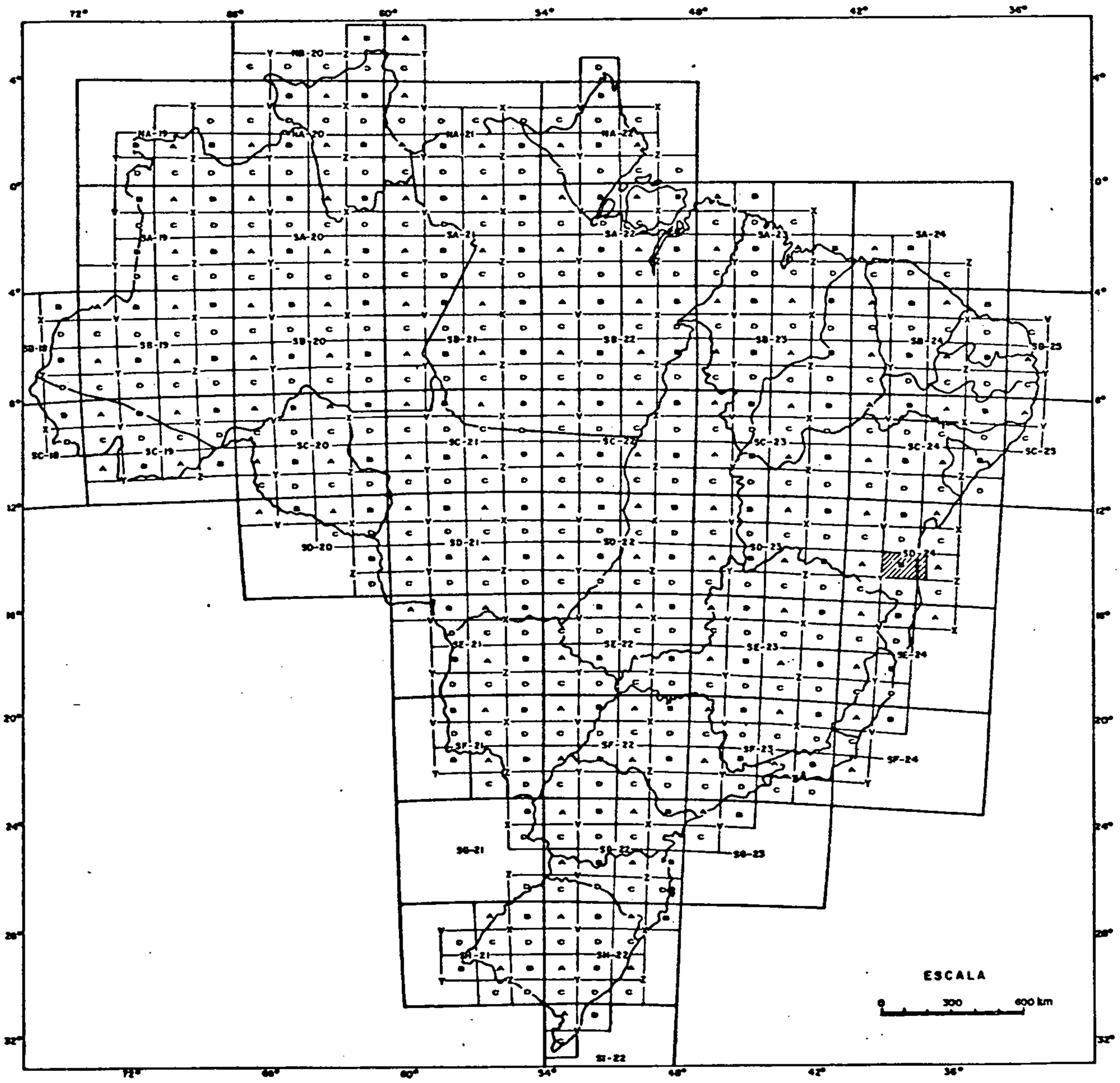


FIGURA 1 - Mapa de Localização

mineral, 8 sobre geocronologia, 5 relatórios de pesquisa e planos de aproveitamento econômico realizados para o DNPM, envolvendo, entre outros dados, 414 afloramentos estudados, 178 análises petrográficas, 376 amostras geoquimicamente analisadas de sedimento de corrente e 43 de concentrado de bateia, 79 datações radiométricas e 134 jazimentos minerais cadastrados.

Nos itens seguintes serão abordados, de forma sucinta, os principais resultados obtidos com os estudos metalogenéticos e previsionais realizados. Os dados tectono-geológicos e metalogenéticos, inerentes ao conteúdo da Carta Metalogenética, serão descritos de forma mais enfática, enquanto os resultados alusivos à Carta de Previsão de Recursos Minerais e à Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais, face ao caráter auto-explicativo de suas legendas, dispensam considerações mais detalhadas e terão portanto seus elementos aqui tratados de forma mais sumária.

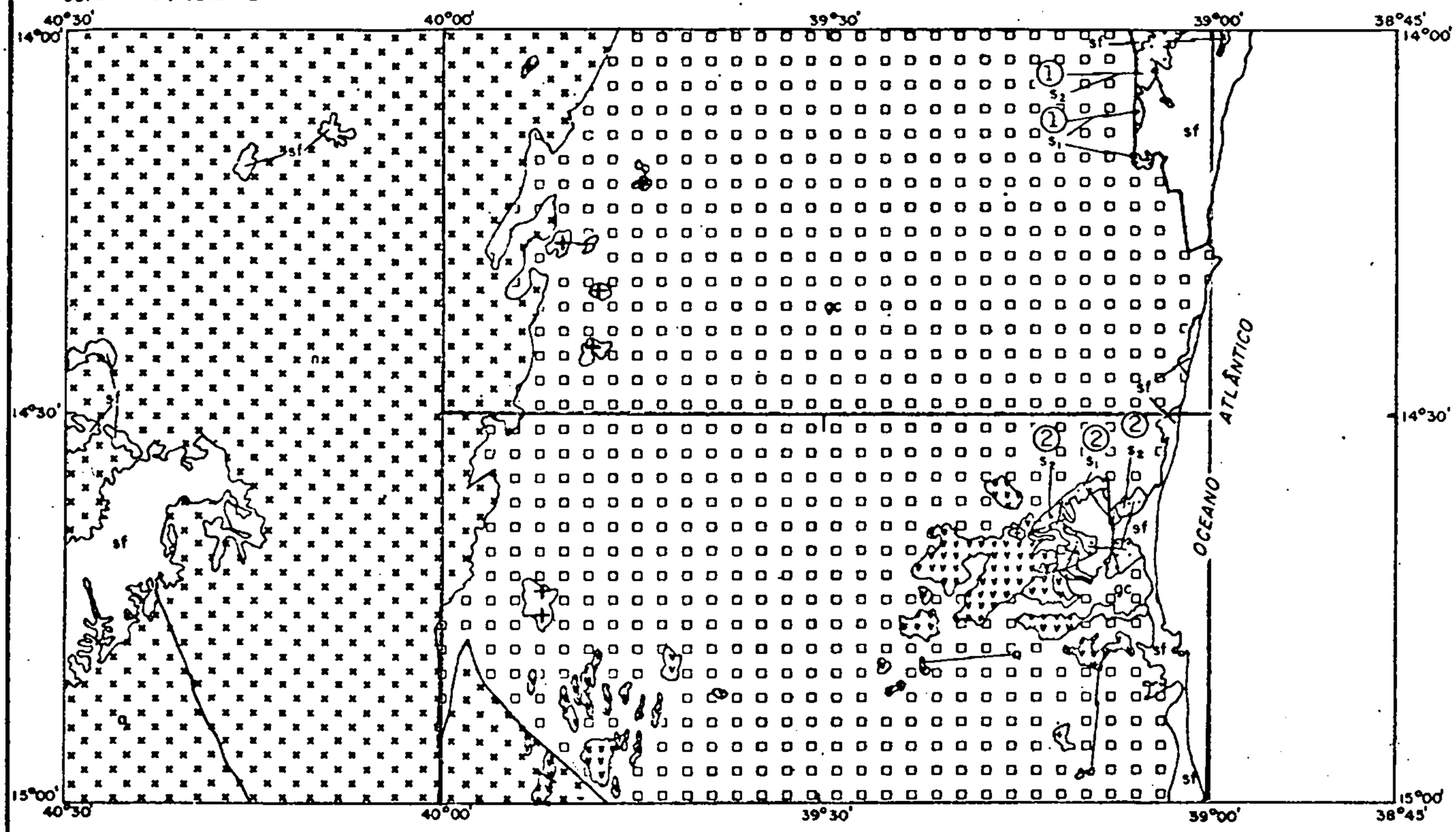
2.1 Dados Tectono-Geológicos

2.1.1 Divisões Estratigráfica e Tectono-Geológica

A área circunscrita pelas Folhas Ilhéus/Itacaré tem na quase totalidade dos terrenos envolvidos uma evolução geológica essencialmente precambriana, com absoluto predomínio de rochas arqueanas(>2.600 m.a.), as quais foram em grande parte da área rejuvenescidas isotopicamente no Ciclo Transamazônico(2.100-1.900 m.a.). Relacionados provavelmente a este ciclo tectono-termal-magmático, do Proterozóico Inferior, figuram corpos graníticos que de forma peculiar localizam-se na zona limítrofe entre um cinturão granulítico-charnockítico e um núcleo de crosta antiga, dis

CPRM

ILHÉUS / ITACARÉ
SD.24-Y-B / SD.24-Z-A



DIVISÃO TECTONO - GEOLÓGICA

TERCIÁRIO-QUATERNÁRIO

sf — Cobertura superimposta final

JURÁSSICO - CRETÁCEO

s_1, s_2 — Cobertura sedimentar não dobrada: tipos sinéclise (s_1) e rift (s_2): ① Bacia do Recôncavo Sul e ② Bacia do Almada

PROTEROZÓICO SUPERIOR

Rochas Básicas e Intermediárias Intrusivas

Granitóides

PROTEROZÓICO INFERIOR

Granitóides

ARQUEANO INDIVISO

gc — Cinturão granulítico - charnockítico (Cinturão Móvel Costeiro Atlântico)

Núcleo (oval gnáissica) - n e área de crosta antiga (embasamento arqueano) - a, remobilizados ou não: n = Núcleo Antigo de Jequié; a - Craton de Lençóis

FIGURA 2 – Divisão Tectono - Geológica (Extraída da Carta Metalogenética)

postos segundo um "trend" aproximadamente norte-sul. Posteriormente, durante o Proterozóico Superior e relacionada ao Ciclo Brasiliano(700-550 m.a.), ocorreu uma importante manifestação magmática na região, traduzida pelas intrusões de rochas alcalinas e associadas, as quais constituem um "trend" que se estende de sudoeste para nordeste, desde Itarantim(Folha Itapetinga/SD.24-Y-D) até Itabuna e Ilhéus na parte litorânea da área, contendo batólito, "stocks" e diques dessas rochas.

No Fanerozóico ocorreram eventos deposicionais importantes, cujos registros são os sedimentos mesozóicos das bacias sedimentares costeiras(Recôncavo Sul e Almada) e os sedimentos cenozóicos depositados desde o Terciário ao Holoceno.

Do ponto de vista geotectônico, a área está compreendida na borda sudeste do Craton do São Francisco (Almeida, 1977) e engloba as unidades tectono-geológicas precambrianas e fanerozóicas individualizadas na Figura 2 e a seguir descritas.

Quase todo o terço ocidental da área corresponde à unidade denominada Núcleo Antigo de Jequié(Figura 2), em analogia às denominações de Bloco de Jequié (Pedreira, 1976) e Protocraton de Jequié (Mascarenhas et alii, 1976), o qual apresenta similaridade com as "ovais gnáissicas", no conceito de Salop(1977). Trata-se de um núcleo de crosta antiga, arqueana, constituído por charnockitos e enderbitos, granulitos charnockíticos e metatexitos granulíticos, para os quais as datações radiométricas Rb/Sr existentes no interior da área estudada apresentam idades isocrônicas de cerca de 2.900 m.a. e idades convencionais de até 3.343 m.a. Estes dados geocronológicos, aliados às idades

Rb/Sr isocrônicas e convencionais com valores entre 3.000-3.500 m.a., determinadas em outras partes do Núcleo Antigo de Jequié, como na região de Mutuípe(Folha Jequié/SD.24-V-D), evidenciam uma evolução no Ciclo Guriense(≃3.100 m.a.) com remanescentes rochosos do Arqueano Inferior(≧3.500 m.a.) e posterior remobilização isotópica generalizada no Ciclo Jequié(≃2.700 m.a.).

Os limites deste núcleo cratônico arqueano, na área analisada, foram estabelecidos de forma aproximada e com base não só em informes geológicos como, especialmente, em dados de gravimetria, os quais atestam uma mudança brusca de gradiente no alinhamento gravimétrico que assinala o limite desta unidade com o cinturão granulítico-charnockítico(Vide Carta Geofísica, no Volume II deste relatório).

O extremo sudoeste da Folha Ilhéus é ocupado por um segmento de área de crosta antiga, de natureza gnáissica-migmática, que corresponde a uma pequena fração do Craton de Lençóis(Figura 2), unidade geotectônica arqueana da qual também co-participa o Núcleo Antigo de Jequié.Os limites entre os dois segmentos de crosta antiga referidos(área "versus" núcleo), na área estudada, são problemáticos e provavelmente transicionais tendo sido,contudo, tentativamente convencionados como correspondendo a uma falha de direção és-nordeste/oés-sudoeste, determinada pela gravimetria, e pela Falha de Poções-Itororó, de direção nor-noroeste/su-sudeste e bem caracterizada pela geologia de superfície e pela gravimetria.

A leste do Núcleo Antigo de Jequié e ocupando quase dois terços da área em relato ocorre a unidade tectônica denominada Cinturão Móvel Costeiro Atlântico(Mascarenhas, 1979), correspondente na Carta Metalogenética ao

cinturão granulítico-charnockítico(Figura 2). Este cinturão de alto grau metamórfico, admitido como estruturado no Ciclo Jequié, apresenta um quase generalizado rejuvenescimento isotópico no Ciclo Transamazônico, conforme comprovam as idades radiométricas Rb/Sr que formam isócronas de referência de 2.000 m.a. e 2.200 m.a.. Contudo, dentro da área, é ainda reconhecido no cinturão granulítico-charnockítico um núcleo rochoso do Arqueano Inferior, parcialmente preservado dos processos de rejuvenescimento isotópico dos ciclos subsequentes, na região compreendida aproximadamente entre as cidades de Ipiaú e Ubatã, onde as idades Rb/Sr isocrônicas de referência variam de 2.700 a 3.500 m.a. e as idades Rb/Sr convencionais oscilam entre 3.510 e 2.500 m.a.. A maioria dos corpos graníticos mapeados na área estão situados na unidade tectono-geológica em foco e presume-se que estes corpos sejam o testemunho do evento granitogênico transamazônico já amplamente reconhecido e comprovado por datações radiométricas em diversas partes do Estado da Bahia.

Significativo número de pequenos corpos de metabasitos, metaultrabasitos, anfibolitos, formações ferríferas, quartzitos etc, encontra-se encaixado nas unidades tectônicas descritas, realçando a potencialidade metalogenética das mesmas.

Após o Ciclo Jequié, o Cinturão Móvel Costeiro Atlântico incorporou-se às áreas cratônicas adjacentes(Núcleo Antigo de Jequié e Craton de Lençóis), para juntos constituirem uma parte do embasamento do Craton do São Francisco, do Ciclo Brasiliano. Com relação às unidades geotectônicas deste ciclo, de acordo com Almeida(1978) o extremo sudoeste da área, limitado aproximadamente pela linha que baliza o rio Catolé e a cidade de Caatiba, já estaria

no domínio da Faixa de Dobramentos Araçuaí(Almeida,1977) , considerada como o limite sudeste do Craton do São Francisco e ali representada exclusivamente por sua infra-estrutura retrabalhada. Contudo, outros autores, como Marinho & Sabaté(1982), colocam o limite entre as duas unidades tectônicas brasilianas mais a sul, fora da área mapeada, no que encontram apoio na melhor coincidência/aproximação com o limite determinado pela gravimetria(Mascarenhas et alii , 1984).

Sobrejacentes ao cinturão granulítico-charnockítico estão estruturadas as bacias mesozóicas costeiras de Almada e Recôncavo Sul, esta última correspondendo apenas ao extremo meridional da Bacia do Recôncavo. Estas bacias marginais, tipo III ou "rift abortado" da classificação de Klemme(1971, in Asmus & Porto, 1972), têm suas origens relacionadas aos estágios iniciais da formação do Atlântico Sul e da margem continental brasileira. No Jurássico Superior, a área hoje ocupada por estas bacias sedimentares estava posicionada em uma ampla depressão/bacia, periférica a uma área de arqueamento crustal que se estendia do Rio Grande do Sul a Pernambuco, onde foram depositadas as sequências predominantemente areníticas e pelíticas referidas na literatura como Grupo Brotas. Esta sedimentação excedeu de muito os limites da fossa tectônica atual, constituindo uma cobertura sedimentar não dobrada tipo sinéclise(Figura 2). Intenso tectonismo provocado pela Reativação Wealdeniana, a partir do final do Jurássico Superior, provocou o rifteamento da faixa arqueana, originando um longo sistema de fossas tectônicas onde foram depositadas, no Cretáceo Inferior, as demais sequências do sistema de bacias Recôncavo-Tucano e Almada, configurando uma cobertura sedimentar

não dobrada tipo "rift"(Figura 2).

Finalmente, no Terciário-Quaternário, a atuação de processos climáticos e geomorfológicos diferenciados resultou na deposição da Cobertura Superimposta Final(Figura 2); constituída por sedimentos semiconsolidados continentais do Terciário e por sedimentos não consolidados do Terciário-Quaternário até o Holoceno.

2.1.2 Unidades Litológicas

As unidades litológicas individualizadas na Carta Metalogenética visaram ressaltar aquelas com significação metalogenética comprovada ou potencial, respeitando-se as limitações impostas pelo grau de informações disponíveis e representatividade das mesmas na escala de trabalho adotada (1:250.000). Quando não ocorria interesse metalogenético da unidade ou inexistiam diferenciações litológicas na mesma, constituiu-se o que se denominou sequência ou complexo. Desse modo, os litótipos dos terrenos arqueanos que compõem o Núcleo Antigo de Jequié foram agrupados sob os termos de complexo charnockítico e metatexitos granulíticos com paleossoma charnockítico. No complexo charnockítico foi reconhecida uma unidade formada por charnockitos e enderbitos, predominantemente, e uma outra caracterizada como granulitos charnockíticos. Encaixados nestas unidades foram cartografados, às vezes com algum exagero, corpos de metabasitos (gabronoritos, granulitos noríticos e dioritos), metaultrabasitos (piroxenitos, peridotitos e serpentinitos),quartzitos, formações ferríferas e ortoquartzitos,e anfibolitos ou associação não diferenciada denominada de sequência de metabasitos, metaultrabasitos, formações ferríferas,quartzitos, rochas calcissilicáticas, mármores, cherts grafitosos

e gnaisses kinzigíticos. Deve ser destacado que a maioria dos corpos ou sequências dos tipos acima mencionados foram mapeados na unidade composta por charnockitos e enderbitos, sendo portanto os responsáveis pela potencialidade metalogenética da mesma.

A área de crosta antiga(Craton de Lençóis) corresponde litologicamente ao complexo gnáissico-migmático, representado na área dominantemente por biotita gnaisses , hornblenda gnaisses e migmatitos, litótipos estes que não foram individualizados nos mapeamentos existentes. Também aqui no complexo gnáissico-migmático acham-se encaixados quartzitos, formações ferríferas, anfibolitos, metabasitos, metaultrabasitos e associações destes dois últimos litótipos. A estas associações formadas por dois ou mais tipos litológicos podem corresponder possíveis complexos máficos-ultramáficos diferenciados, como postulado por Guimarães (1983).

Ao domínio do Cinturão Móvel Costeiro Atlântico corresponde o complexo granulítico que, na área em pauta, está diferenciado numa associação indivisa formada predominantemente por piroxênio-granulitos, enderbitos e charnockitos e uma outra associação constituída por granulitos migmatizados onde são comuns intercalações de anfibolito, uma vez que intercalações de quartzito são encontradas em ambas as associações. Finalmente uma faixa de metatexitos granulíticos foi também caracterizada na área de abrangência do complexo granulítico, completando assim o patrimônio lítico deste complexo. Devido à escala e ao caráter regional dos levantamentos geológicos existentes no domínio do cinturão granulítico-charnockítico sabe-se que muitos corpos de metabasitos, metaultrabasitos etc. deixaram de ser car

tografados, o que impede de se efetuar uma análise metalogenética e previsional mais consistente da unidade. Ainda neste cinturão de alto grau metamórfico localiza-se a maioria dos corpos graníticos mapeados, como referido no item 2.1., além de encerrar as manifestações magmáticas mais extensivas da área em relato, representadas pelos corpos de rochas alcalinas e associadas, no caso identificadas como sienitos, dioritos e monzodioritos. Até mesmo um corpo granítico foi cartografado associado às rochas sieníticas, que petrograficamente incluem nefelina sienito, augita sienito, arfvedsonita sienito, sienito etc., tipos estes particularmente estudados na região de Itabuna, onde se verifica a maior extensão dessas rochas. Vários corpos alcalinos estão também mapeados na região de Santa Cruz da Vitória, estes porém ainda carentes de estudos mais específicos como os efetuados nas rochas da região de Itabuna. Admitidos como relacionados ao mesmo evento magmático responsável pelas rochas intrusivas acima referidas, ocorrem pequenos corpos de rochas vulcânicas(traquitos) nas localidades de Tapuia e Taboquinhas.

Finalmente tem-se os tipos litológicos relacionados às coberturas sedimentares não dobradas(Bacias do Recôncavo Sul e Almada) e os sedimentos que compõem a Cobertura Superimposta Final, para cujas unidades litológicas faz-se a indicação dos respectivos ambientes de sedimentação(facies sedimentares). No âmbito das bacias sedimentares mencionadas foram diferenciadas diversas unidades litológicas,referidas como: arenitos, sequências areno-argilosa, argilo-arenosa, carbonática-pelítica e folhelhos. Metalogeneticamente destacam-se como unidades mais promissoras, as sequências carbonática-pelítica, argilo-arenosa e os fo

lhelhos. Como pertencentes à Cobertura Superimposta Final foram cartografados: arenitos semiconsolidados, conglomerados e argilas, coberturas arenosas, coberturas de areia e cascalho, areias e argilas, argilas e siltes, e calcários coralinos(orgânicos). A unidade denominada arenitos semiconsolidados, conglomerados e argilas e a unidade formada por areias e argilas evidenciam-se, do ponto de vista metalogenético, de acordo com estudos ora concluídos e conforme descrito nos itens seguintes.

2.1.3 Elementos Estruturais

As falhas e fraturas constituem-se nos elementos estruturais que mais se destacam na Carta Metalogenética das Folhas Ilhéus/Itacaré, nos diversos ambientes tectono-geológicos considerados. Esses falhamentos, que por vezes demarcam limites entre unidades litológicas, são, via de regra, o elemento de delimitação das unidades tectônicas identificadas, excetuando-se obviamente a Cobertura Superimposta Final. Os falhamentos da área, cujo tipo principal é o transcorrente, condicionam-se a dois sistemas principais: um NW-SE e o outro NNE-SSW. Sistemas menos proeminentes são encontrados segundo as direções NE-SW e N-S. No domínio correspondente à área e ao núcleo de crosta antiga arqueana, o sistema NW-SE salienta-se em comparação aos outros sistemas, enquanto que no domínio do cinturão granulítico - charnockítico quem mais se destaca é o sistema NNE-SSW. Dentre os dois sistemas principais mencionados, aparentemente o sistema NNE-SSW é o mais antigo uma vez que o sistema NW-SE o intercepta com deslocamentos evidentes de falhas do primeiro sistema, fato particularmente notável na Falha da Escarpa do Planalto. Este falhamento que tem extensão regional se estende até à Folha Jequié(SD.24-V-D) e, segun

do Pedreira et alii(1975),trata-se de uma falha inversa de alto ângulo, da ordem de 70°, com mergulho do plano de falha para oeste e com componente de movimento horizontal.

Pertencente ao sistema NE-SW cabe destacar duas falhas situadas no quadrante sudeste da Folha Ilhéus, as quais definem o que Pedreira et alii(1975) denominaram Zona de Cisalhamento de Itabuna, zona esta que se estende de Itabuna para sudoeste até a Folha Itapetinga(SD.24-Y-D). A norte de Ilhéus estas falhas delimitam o "graben" onde se encontra a Bacia do Almada. Há registro da presença de brecha em alguns pontos ao longo desta zona de falha, dentro da qual ainda se localiza parte da Suite Intrusiva de Itabuna.

Os falhamentos do sistema NNE-SSW, bem evidenciados no domínio do cinturão granulítico-charnockítico, parecem ser responsáveis pela formação de falhas escalonadas e/ou "horsts" e "grabens" que às vezes colocam lado a lado litótipos distintos, fato este aparentemente comprovado nos mapas aeromagnéticos da área, os quais mostram padrões magnéticos distintos entre alguns desses blocos(Figueira et alii, 1979).

Dentre os demais sistemas destaca-se o N-S, que está bem representado no quadrante nordeste da Folha Ilhéus controlando, em parte, o limite ocidental da Bacia do Recôncavo Sul.

Afetando as bacias sedimentares mesozóicas (Almada e Recôncavo Sul) são descritas falhas normais oriundas de uma tectônica germanotípica, via de regra herdadas do embasamento arqueano e portanto dispostas segundo os sistemas descritos, e que foram reativadas no Mesozóico.

O cinturão móvel e o núcleo de crosta antiga ressaltam uma notável regularidade e linearidade dos alinhamentos estruturais segundo a direção geral NNE a NE-SSW a SE. Esta linearidade é menos saliente na área de crosta antiga onde já se tem uma certa mobilidade estrutural. Também na faixa costeira do cinturão móvel esta regularidade dos alinhamentos é aparentemente menos evidenciada, talvez por estar mascarada pela maior cobertura de solo que ali ocorre.

No domínio do Núcleo Antigo de Jequié, a oeste da Falha da Escarpa do Planalto, está mapeada uma sucessão de sinformes e antiformes muito apertados e com caimento para nordeste. Dobras menores indiscriminadas foram cartografadas e seus eixos mergulham tanto para nordeste como para sudoeste. Na área de ocorrência dos charnockitos e enderbitos, onde está mapeado o "trend" de rochas supra - crustais, são observadas dobras invertidas, reclinadas e recumbentes porém com menos frequência que aquelas de plano axial vertical, conforme descrevem Miranda et alii(1983).

Na área de crosta antiga(Craton de Lençois), assim como no domínio do núcleo anteriormente descrito, as foliações gnáissicas e/ou cataclásticas têm mergulhos em geral fortes, de 60° a vertical, porém aqui as estruturas, particularmente a oeste da Falha de Planalto-Potiraguá, assumem a direção NNW-SSW, enquanto no bloco limitado por aquela falha e a Falha de Poções-Itororó a direção geral é submeridiana.

No Cinturão Móvel Costeiro Atlântico é notável o estilo isoclinal dos dobramentos que podem mostrar divergência nos mergulhos dos planos axiais e localmente podem apresentar-se apertados, conforme relatado por Pedreira et alii(1975).

Apesar da aparente simplicidade do estilo de deformação da área, Costa & Mascarenhas(1982) mostram a existência em escala macroscópica de padrão de interferência do tipo 3 de Ramsay, em quartzitos coaxialmente redobrados, na região de Irajuba(Folha Jequié/SD.24-V-D), no domínio do Núcleo Antigo de Jequié, o que demonstra a presença de deformações mais complexas, referidas pelo menos a três fases segundo os citados autores, afetando todas as unidades tectônicas precambrianas da área.

2.2 Dados de Metalogenia

Nas Folhas Ilhéus/Itacaré estão cadastrados 134(cento e trinta e quatro) jazimentos minerais, sendo 118(cento e dezoito) na Folha Ilhéus e 16(dezesseis) na Folha Itacaré. Esses jazimentos compreendem 86(oitenta e seis) indícios/ocorrências, 35(trinta e cinco) depósitos, 8(oito) garimpos abandonados, dos quais 1(um) era subterrâneo e 5 (cinco) minas legalmente em lavra. Discriminadamente esses jazimentos correspondem às seguintes substâncias minerais : 31(trinta e um) de manganês, 19(dezenove) de ferro, 16(dezesseis) de turfa, 10(dez) de grafita, 9(nove) de calcário e dolomito, 7(sete) de caulim, 6(seis) de marauito(turfa litificada), dos quais um de marauito-linhito, 6(seis) de talco, 5(cinco) de gipsita, 3(três) de calcedônia, sendo 2 (dois) de ágata e 1(um) de crisoprásio, 3(três) de folhelho pirobetuminoso, 2(dois) de ouro, 2(dois) de barita, 2(dois) de mármore, 2(dois) de sodalita, 2(dois) de quartzo(cristal de rocha), 1(um) de cobre, 1(um) de níquel, 1(um) de titânio, 1(um) de diatomito, 1(um) de feldspato, 1(um) de vermiculita, 1(um) de calcedônia-vermiculita, 1(um) de cianita e 1(um) de cianita-granada.

O manganês é o recurso mineral mais impor

tante da área e atualmente é o único que tem condição legal de lavra de acordo com as informações disponíveis. Os jazimentos manganesíferos estão praticamente restritos à unidade tectônica designada como Cinturão Móvel Costeiro Atlântico, registrando-se apenas uma ocorrência na área pertencente ao Núcleo Antigo de Jequié. Todos os jazimentos têm o minério primário(protominério) litologicamente associado à unidade indivisa do complexo granulítico formada por piroxênio-granulitos, enderbitos e charnockitos e são portanto de idade arqueana. Quanto a morfologia, os jazimentos foram considerados como lenticulares e irregulares, existindo todavia quatro deles que não foram classificados(não especificados) por falta de estudos e/ou informações atinentes à forma. Ao tipo lenticular corresponde o minério "in situ", enquanto o tipo irregular refere-se ao minério rolado e/ou tombado(colúvio-eluvionar), normalmente encontrado nas proximidades do minério "in situ". Quando ocorrem reservas de ambos os tipos de minério, o tipo predominante determinou a classificação morfológica do jazimento.

Geneticamente os jazimentos foram considerados na Carta Metalogenética como supergênicos, dada a efetiva participação do enriquecimento secundário(meteórico) na concentração do minério que primariamente presume-se que seja do tipo sedimentar-metamórfico-estratiforme, onde o protominério seria provavelmente do tipo queluzito. As lentes manganesíferas posicionam-se concordantemente com as encaixantes, têm direção em geral variando de N-S a NNE-SSW e mergulhos variando de 50°-70° ora para oeste ora para este. Apenas um jazimento, o da serra da Palha/fazenda Nova Vista, tem direção E-W e mergulho subvertical para norte, evidenciando assim a existência de dobramentos envolvendo os níveis

manganesíferos da área.

Em conformidade com a classificação de Silva et alii(1980), as concentrações de manganês da área fazem parte do Distrito Manganesífero do Sul da Bahia, o qual nas folhas estudadas compreende os Subdistritos de Maraú e Coaraci. No caso dos jazimentos do Subdistrito de Maraú, segundo Toniatti & Barbosa(1973) as lentes de manganês têm comprimentos de algumas centenas de metros até menos de 20 metros e a possança média que é de 4 metros oscila de 1 metro a 8 metros. Mais recentemente, extensão de 300 metros e largura de afloramento de 12 metros já foram constatadas na área.

De acordo com a situação legal existem na área cinco minas em lavra, sendo quatro no Subdistrito de Maraú, em uma área de concessão da SOMICOL SA(Empresa do Grupo SIBRA), e uma mina no Subdistrito de Coaraci cujo titular da área é a CBPM. As minas da SOMICOL(Agouro Norte, Agouro Sul, Valha-me Deus Norte e Valha-me Deus Sul) são também conhecidas como Caranguejo e Boa Lembrança e totalizaram 1154.090 toneladas de minério, ao término dos trabalhos de pesquisa, com teores de 30% a 37% de Mn(Soares, 1969 e 1971). Este subdistrito é o mais importante pelas reservas apresentadas, as quais originalmente eram da ordem de 2.900.000 toneladas de minério(Toniatti & Barbosa, 1973). Os minerais minério principais são criptomelana, litioforita, manganita e psilomelana e dentre os minérios da ganga sobressaem-se a espessartita, limonita, grafita e minerais de argila. A mina da CBPM, localizada na fazenda Santa Maria, somava 119.435 toneladas de minério a 40% de Mn quando da conclusão da pesquisa(Lago & Mônaco, 1976). Para o Subdistrito de Coaraci estimou-se reservas da ordem de 360.000 to

neladas de minério(Silva et alii, 1980), onde os minerais econômicos compõem-se de uma mistura de óxidos de manganês, formada principalmente por psilomelana e pirolusita, enquanto a ganga é composta por grafita, quartzo, óxidos de ferro e minerais de argila.

O ferro por si não teria no presente maior importância na área, não fosse a possibilidade do mesmo poder estar associado com o titânio e o vanádio, como verificado em alguns jazimentos das Folhas Jequié(SD.24-V-D) e Itaberaba(SD.24-V-B). Apenas um jazimento de ferro encontra-se no Cinturão Móvel Costeiro Atlântico, estando todos os demais circunscritos ao Núcleo Antigo de Jequié, particularmente na zona periférica do referido núcleo cratônico, formando "trends" regionalmente bem definidos. Na sua maioria, as concentrações ferríferas estão relacionadas litologicamente aos granulitos charnockíticos do complexo charnockítico, mas também ocorrem associadas à unidade indivisa formada por charnockitos e enderbitos, deste mesmo complexo. No complexo granulítico tem-se apenas um jazimento de ferro e o único jazimento de titânio cadastrados nas Folhas Ilhéus/Itacaré, os quais ocorrem no domínio da unidade composta por piroxênio-granulitos, charnockitos e enderbitos, a mesma associação litológica que abriga as concentrações ferríferas da serra das Piabas, associação esta por sua vez encaixada na unidade caracterizada como metatexitos granulíticos na referida serra.

Os jazimentos de ferro morfologicamente definidos foram descritos como lenticulares, irregulares e filoneanos. Ao tipo irregular corresponde as cangas ferruginosas total ou parcialmente limonitizadas e que estão relacionadas espacial e geneticamente a um dos outros dois tipos

mencionados.

Do ponto de vista genético os jazimentos cadastrados na área estão na sua maioria descritos como relacionados a formações ferríferas(quartzitos ferruginosos) e neste caso deveriam ser considerados do tipo sedimentar-metamórfico-estratiforme. Contudo, nas fazendas Primavera e Santa Terezinha os jazimentos ferríferos têm como rochas encaixantes, respectivamente, peridotito e quartzito ferruginoso, este último por sua vez encaixado em anortosito cataclástico. Estes jazimentos demonstram que além das formações ferríferas, possíveis complexos gabro-anortosíticos e estratiformes diferenciados podem igualmente hospedar mineralizações primárias de ferro na área. Tendo em vista o exposto e que os jazimentos cadastrados são apenas superficialmente descritos, indicou-se na Carta Metalogenética apenas o tipo genético nos jazimentos onde o enriquecimento secundário(supergênico) é dominante, uma vez que algumas das mineralizações "a priori" definidas como relacionadas a quartzitos ferruginosos podem efetivamente ter origem magmática, hipótese esta corroborada pela frequente detecção de titânio nas amostras de concentrado de bateia coletadas pelo Prospecto Manoel Vitorino(Rocha, 1979).

No que tange ao status das concentrações minerais tem-se apenas ocorrências e depósitos sem significação econômica no presente, cujos dados referentes a teores e reservas(dos depósitos) constam da Listagem dos Recursos Minerais e da legenda da Carta de Previsão de Recursos Minerais.

O <u>ouro</u> é um dos recursos minerais da área que já foi alvo de atividade extrativa, sob a forma de garimpagem, nos leitos de rios e riachos das imediações da

cidade de Firmino Alves, onde ocorre como placeres fluviais. Primariamente este ouro pode estar relacionado às rochas metabásicas que aí ocorrem e que englobam anfibolitos e diques composicionalmente variando do diorito ao gabro, os quais inclusive intrudem-se nos anfibolitos mencionados.

Na serra do Timorante situa-se o outro local que foi objeto de garimpagem de ouro, o qual aqui ocorre como um depósito elúvio-coluvionar, cuja explotação se fez subterraneamente através de "shafts" e galerias. Neste sítio também foram mapeadas rochas metabásicas mas apenas em função do solo localmente contrastante com o solo regional, uma vez que não há afloramentos na área.

Ambos jazimentos estão situados no domínio do Núcleo Antigo de Jequié e neles parece haver alguma relação genética ou de remobilização/concentração entre a mineralização aurífera primária e as rochas metabásicas, relação esta ainda por ser melhor caracterizada na área mas mundialmente reconhecida. Também o potencial econômico das áreas com relação ao metal em apreço carece de estudos sistemáticos e mais abrangentes.

A gipsita e barita representam os recursos potenciais mais importantes da área dentre os minerais não metálicos. A gipsita relaciona-se aos sedimentos da Bacia do Recôncavo Sul, particularmente à sequência marinha carbonática-pelítica e de idade albiana-cenomaniana(Cretáceo Inferior). A gipsita constitui jazimentos estratiformes sedimentares que aparentemente encerram significativas reservas do mineral. O depósito da Ilha do Tanque, o principal jazimento da área, tem estimativa de reserva geológica da ordem de 150.000.000 toneladas(Projeto Radambrasil, 1981) .

Os dois jazimentos de barita da área são do tipo hidrotermal-filoneano, estando um deles encaixado em rochas do complexo granulítico, no Cinturão Móvel Costeiro Atlântico,e o outro no complexo charnockítico, no Núcleo Antigo de Jequié. O jazimento de Oiteiro Grande, no primeiro domínio, foi legalmente pesquisado e nele foram cubadas 15.520 toneladas de minério a 92,6% de $BaSO_4$(Glaser, 1983) estando ainda na categoria de reserva geológica, mas que poderá vir a ter aproveitamento econômico.

Calcário, dolomito e mármore constituem importantes recursos minerais da área, na categoria de materiais industriais e de construção, tendo em vista que alguns desses jazimentos já foram minerados e estão hoje abandonados. O mármore ocorre como corpos lenticulares arqueanos no Núcleo de Jequié, sendo que entre os dois jazimentos um deles, aquele da fazenda Onça, tem status de garimpo abandonado. Os três jazimentos de dolomito e calcário metamórfico têm também idade arqueana e forma lenticular, exceto um deles que é irregular, e situam-se nos domínios do Cinturão Móvel Costeiro Atlântico e do Craton de Lençóis.

Os três jazimentos de calcário sedimentar situam-se no domínio da cobertura sedimentar não dobrada da Bacia do Recôncavo Sul e restringem-se à sequência marinha transgressiva, carbonática-pelítica, do Cretáceo Inferior, a mesma descrita para a gipsita. Um desses jazimentos, na fazenda Arimembeca tem status de garimpo abandonado. Finalmente tem-se os jazimentos de calcário marinho coralino de idade quaternária, destacando-se o da fazenda Juerana que tem reservas geológicas da ordem de 3.000.000 toneladas e já foi objeto de lavra(Projeto Radambrasil, 1981).

O marauito(turfa litificada), o linhito

e a turfa constituem-se em importantes recursos potenciais da área, embora o primeiro já tenha sido objeto de tentativa de aproveitamento econômico. O marauito, embora também ainda seja uma turfa, foi cadastrado sob esta terminologia, em oposição à turfa típica que possui características distintas daquele.

As rochas oleígenas(marauito e linhito)têm seus jazimentos limitados ao domínio da Bacia do Recôncavo Sul, relacionados aos sedimentos terciários continentais da sequência composta por arenitos semiconsolidados, conglomerados e argilas, onde ocorrem estratiformemente preenchendo depressões sobre as rochas cretáceas da referida bacia. Na fazenda João Branco estão os mais importantes e melhores conhecidos depósitos de marauito e linhito do Estado da Bahia, cujas reservas geológicas somam, respectivamente , 700.000 metros cúbicos e 1.150 toneladas(Tesch, 1976).Outro depósito de marauito da área é o da fazenda Cueira ou Chapéu cuja reserva geológica é estimada em 120.000metros cúbicos(Tesch, 1976). As pequenas reservas de marauito e linhito têm se constituido no principal impedimento à aplicação de recursos financeiros visando o aproveitamento econômico dos depósitos.

A turfa relaciona-se aos sedimentos quaternários formados por areias e argilas, depositados em ambiente flúvio-lagunar fora da zona de influência das marés e destas protegidos pelos cordões litorâneos recentes(holocênicos) e antigos(pleistocênicos). Os jazimentos descritos nas Folhas Ilhéus/Itacaré aparentemente não têm perspectivas econômicas, face as pequenas extensões e reduzidas espessuras constatadas nas ocorrências, as quais foram preliminarmente investigadas pelo Projeto Turfa na Faixa Costeira Ba

hia-Sergipe(Lima et alii, 1982).

O diatomito é outro bem mineral da área, onde está representado apenas por um jazimento com status de depósito. O jazimento tem controle fisiográfico(Planalto de Conquista) é estratiforme e resulta do preenchimento de paleolagoa de idade quaternária, pertencendo portanto à Cobertura Superimposta Final. Trata-se do depósito da fazenda Lagoa Nova com 19.482 toneladas de minério, o qual, entretanto, além da pequena espessura(cerca de 0,25m) apresenta-se muito impuro, o que reduz suas chances de aproveitamento econômico(CBPM, 1974).

As demais substâncias minerais encontradas na área correspondem a jazimentos de cobre, níquel, talco, grafita, quartzo(cristal de rocha), feldspato, vermiculita, calcedônia, granada, ciarita, caulim, folhelho pirobetuminoso e sodalita, todos com status de indício/ocorrência, excetuando-se um de calcedônia(ágata) que já foi alvo de garimpagem(fazenda Goiabeira).

2.3 Previsão das Áreas Mineralizadas

Como resultado dos estudos metalogenéticos realizados nas Folhas Ilhéus/Itacaré foi possível a indicação de treze(13) áreas consideradas as mais promissoras para exploração mineral, e que foram hierarquizadas segundo os três graus de potencialidade definidos para classificação das mesmas. A discriminação das áreas selecionadas, os critérios gerais e específicos que orientaram a individualização das mesmas, assim como a classificação das potencialidades, constam da legenda da Carta de Previsão de Recursos Minerais.

As áreas indicadas compreendem as seguintes substâncias minerais: manganês(3), níquel-cobre-cromo(2),

chumbo-zinco-bário-cobre(2), sodalita(2), ouro(1), marauito (turfa litificada)(1), amianto(1), gipsita-calcário(1) e gipsita-folhelho pirobetuminoso(1), a qual corresponde a uma das áreas já indicadas para chumbo-zinco-bário-cobre.

Conforme já destacado no item 2.2,o manganês é o bem mineral mais importante da área,não só pela produção acumulada, cerca de 148.000 toneladas de minério no período 1970-1978 (Sá et alii, 1980), como pelas reservas reais e potenciais da mesma. A mineralização primária(protominério), de idade arqueana, restringe-se praticamente ao Cinturão Móvel Costeiro Atlântico, unidade tectônica onde estão localizadas as três áreas recomendadas(Áreas I, II e III). Os jazimentos de manganês são resultantes do enriquecimento supergênico do protominério, admitido como sílico-carbonático(queluzito), que ocorre associado à unidade litológica formada pela associação indivisa de piroxênio-granulitos, charnockitos e enderbitos. A afinidade dos jazimentos manganesíferos com a referida unidade litológica, associada ao critério fisiográfico(relevo de serra), nortearam o traçado dos limites das três áreas em apreço que circunscrevem parte dos "trends" manganesíferos das Folhas Ilhéus/Itacaré.

As áreas IX e X destacadas para níquel-cobre-cromo situam-se nos domínios cratônicos arqueanos e constituem-se ainda em recursos potenciais das folhas estudadas. Corpos máficos e ultramáficos metamorfisados representam o metalotecto litológico para mineralizações dos referidos metais e aos quais superpõem-se anomalias geoquímicas(sedimento de corrente) dos três elementos, além de anomalias aeromagnéticas dipolares. Não se descarta a possibilidade de que mineralizações de ouro, titânio, vanádio, zinco etc

possam ocorrer também nestas áreas tendo em vista os fatos seguintes: 1) Na Área IX o titânio foi persistentemente constatado em concentrado de bateia de aluvião, além de que esta área posiciona-se ao longo do "trend" de mineralizações ferro-titano-vanadíferas cadastradas nas Folhas Jequié(SD.24-V-D) e Itaberaba(SD.24-V-B); 2) O zinco apresenta considerável anomalia geoquímica (1600 ppm) de sedimento de corrente no interior da Área IX; e 3) O ouro constitui jazimentos(garimpos abandonados), com provável relação com rochas metabásicas, localizadas nas vizinhanças das áreas indicadas. Finalmente o talco apresenta potencialidade econômica tendo em vista que quatro ocorrências deste mineral já estão cadastradas na Área X. Os limites destas áreas foram obtidos tentativamente, especialmente no caso da Área X, que por falta de melhor caracterização litoestratigráfica da unidade que contém os metabasitos, metaultrabasitos, formações ferríferas etc, impôs-se a utilização de falhas e do "trend" dessas rochas para definir parte dos limites das áreas indicadas.

As Áreas VI e XIII foram sugeridas para prospecção de chumbo-zinco-bário-cobre que afiguram-se como recursos potenciais pertinentes aos sedimentos mesozóicos das bacias sedimentares costeiras do Recôncavo Sul e Almada. Os folhelhos ricos em matéria orgânica com alguns níveis carbonáticos associados são os principais litótipos passíveis de encerrarem mineralizações sedimentogênicas estratiformes dos metais assinalados, embora não esteja excluída a possibilidade de detecção desses metais em outros litótipos destas coberturas sedimentares não dobradas.

A prospecção de sodalita foi recomendada nas Áreas XI e XII que correspondem a dois conjuntos de cor

pos intrusivos de rochas alcalinas de idade brasiliana, conjuntos estes que foram distinguidos tão só em função da maior proximidade entre si desses corpos. Alguns corpos alcalinos deixaram de ser incluídos em qualquer das duas áreas consideradas por estarem mais afastados, mas igualmente são passíveis de conter a sodalita que faciologicamente associa-se às rochas nefelínicas.

O marauito(turfa litificada) é passível de ser prospectado na Área IV, onde conta com depósitos e ocorrências cadastrados, geograficamente situados no domínio da Bacia do Recôncavo Sul mas tectonicamente relacionados à Cobertura Superimposta Final. Esta rocha oleígena ocorre associada à sequência do Terciário composta de arenitos semiconsolidados, conglomerados e argilas e aparentemente está confinada à seção média a inferior desta sequência.Desse modo, estudos previsionais mais específicos, em escala de detalhe ou semidetalhe, deveriam levar em consideração o relevo e assim restringir as áreas de prospecção aos trechos onde o capeamento(espessura da sequência) fosse mais reduzida. Os limites da área são aqui tomados comos aqueles que circunscrevem os testemunhos dessa sequência sobre as rochas cretácicas da bacia sedimentar citada.

A Área V foi indicada para prospecção de gipsita-calcário e conta com depósito(já garimpado), garimpos abandonados e ocorrências relacionados à sequência marinha transgressiva carbonática-pelítica do Cretáceo Inferior. Pelo fato da sequência ser parcialmente aflorante, o contorno da área foi tentativamente obtido, considerando-se as falhas,admitidas com possíveis limites deste metalotecto litológico , e os afloramentos da sequência sedimentar subjacente.

O amianto é recomendado para prospecção na Área VIII, que é a extensão de uma área definida na Folha Vitória da Conquista(SD.24-Y-A) e ali considerada de Potencialidade 1 pela existência de uma mina abandonada desse mineral. Geneticamente o amianto está relacionado a corpo de serpentinito encaixado em rochas granulíticas do Núcleo Antigo de Jequié.

Finalmente recomenda-se a prospecção de gipsita e folhelho pirobetuminoso, em grau de Potencialidade 2, na mesma área já recomendada para chumbo-zinco-bário-cobre na Bacia do Recôncavo Sul. Nesta sequência argilo-arenosa, já descrita, estão cadastradas ocorrências das substâncias indicadas, traduzindo-se portanto em área com potencial para os referidos bens minerais.

2.4 Áreas para Pesquisas Complementares

Concluído os estudos metalogenéticos e previsionais das Folhas Ilhéus/Itacaré ficou patente a necessidade de serem empreendidos estudos complementares, em determinadas áreas, visando adequá-las de informações geológicas básicas que permitam a seleção melhor fundamentada de alvos para pesquisa mineral. Nesse sentido, foram selecionadas as 3(três) áreas constantes na Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais onde, de forma pormenorizada, também estão alinhadas as características gerais destas áreas, os trabalhos executados e as justificativas e objetivos a serem alcançados com os trabalhos propostos.

Numa abordagem resumida destas áreas tem-se a destacar que as mesmas abrangem o estudo não só de terrenos arqueanos(Áreas I e II) como de corpos intrusivos alcalinos do Proterozóico Superior(Áreas I e III).

A Área I, definida como de Prioridade 1, é proposta para o estudo de uma ampla gama de substâncias minerais, tendo em vista não só a extensão da mesma como a diversidade de litótipos encerradas por ela. As mais importantes e prováveis mineralizações esperadas nesta área são de manganês, ouro, titânio, vanádio e sodalita e que abrangem ambientes geológicos distintos. Em grau de importância intermediária há expectativa de serem detectados jazimentos de cobre, níquel, fósforo(apatita), zircônio, nióbio e terras raras e finalmente, como menos importante, figuram o ferro, zinco e cromo. Alguns metais tais como prata, platina, paládio, cobalto, urânio, tório etc poderiam ainda ser listados, tendo em vista o fato de comumente ocorrerem associados a alguns dos elementos destacados, assim como poderiam ser ainda esperadas mineralizações de talco, amianto etc geneticamente associadas aos metabasitos e metaultrabasitos da área.

A Área II, também de Prioridade 1, foi recomendada para estudos adicionais visando a seleção de alvos prospectivos para titânio e vanádio prioritariamente, e ferro e talco em menor importância. Conforme salientado na Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais, esta área apresenta-se como a mais promissora com relação à possibilidade de conter jazimentos de titânio-vanádio, pelo fato dela encerrar o prolongamento de um "trend" comprovadamente portador de concentrações de tais metais e de já existir na área o registro de ocorrência de rocha anortosítica à qual associa-se tais mineralizações.

Excetuando-se as mineralizações inerentes às rochas alcalinas(fósforo, sodalita, zircônio e terras raras) todas as demais indicadas como passíveis de ocorre

rem na Área I poderão ser esperadas nesta área, haja visto que metabasitos e metaultrabasitos também ocorrem no âmbito da mesma, que inclusive conta com um garimpo abandonado de ouro aparentemente em situação geológica similar àquele da Área I.

Finalmente tem-se a Área III, considerada de Prioridade 2, cuja expectativa é com relação a mineralizações econômicas de sodalita, fósforo(apatita), zircônio, nióbio e terras raras. Dentre as atividades recomendadas foi sugerido o emprego de escavações(poços e trincheiras), que poderão se revelar de excepcional valia nos estudos da área, tendo em vista a extensa e espessa cobertura de solo da mesma. Esta atividade poderá mesmo tornar-se imprescindível nos estudos das demais áreas embora estas já não apresentem coberturas de solos comparáveis à da Área III.

Os resultados obtidos com os estudos programados para a Área I poderão mostrar a necessidade de se ampliar tal sistemática de trabalho a toda a área da Folha Ilhéus e mesmo além dos limites da mesma, abrangendo os terrenos arqueanos, cujo mapeamento existente além de ser em escala não compatível com a necessidade de caracterização dos diversos litótipos, dentre os quais se inclui aqueles metalogeneticamente mais interessante, data de cerca de 10 anos atrás. Hoje novos conceitos e interpretações geológicas aprimorariam o arcabouço tectônico-geológico-metalogenético da região com incontestáveis vantagens aos estudos metalogenéticos e previsionais da área.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, F.F. de. O Craton do São Francisco. Revista Brasileira de Geociências, 7(4): 349-364, dez. 1977.

2. ALMEIDA, F.F.M. et alii. A Faixa de Dobramentos Araçuaí na Região do Rio Pardo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA (30:1978, Recife). Anais do ... Recife, SBG, 1978. v.1. p.270-281.

3. ASMUS, H.E. Controle Estrutural da Deposição Mesozóica nas Bacias da Margem Continental Brasileira. Rev. Bras. Geoc. São Paulo, 5(3): 160-175, set. 1975.

4. ASMUS, H.E. Significado Geotectônico das Feições Estruturais das Bacias Marginais Brasileiras e Áreas Adjacentes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA (32; 1982, Salvador). Anais do ... Salvador, SBG, 1982. v.4. p. 1547-1557.

5. ASMUS, H.E. & PORTO, R. Classificação das Bacias Sedimentares Brasileiras Segundo a Tectônica de Placas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA (26: 1972, Belém). Anais do ... Belém, SBG, 1972. v.2. p.67-9.

6. BAHIA. Centro de Planejamento da Bahia. Atlas do Estado da Bahia. Escala 1:2.500.000. Salvador, 1976. 50 mapas.

7. BAHIA. Centro de Planejamento da Bahia. Atlas do Estado da Bahia. 2ª Etapa. Escala 1:2.500.000. Salvador, 1978.

8. BAHIA. Centro de Planejamento da Bahia. Mapa Político do Estado da Bahia. Escala 1:1.500.000. Salvador, 1980.

9. BAHIA. Coordenação da Produção Mineral-CPM. Projeto Cadastramento de Ocorrências Minerais do Estado da Bahia: área de Itabuna. Salvador, 1974. v.5. Convênio SME/CBPM.

10. BAHIA. Coordenação da Produção Mineral-CPM. Projeto Cadastramento de Ocorrências Minerais do Estado da Bahia: área de Vitória da Conquista. Salvador, 1975. v.1. Convênio SME/CBPM.

11. BAHIA. Secretaria das Minas e Energia. Coordenação de Energia. Cadastro de Eletrificação do Estado da Bahia-1981. Salvador, 1981. 84 p.il.

12. BAHIA. Secretaria das Minas e Energia. Mapa do Sistema Elétrico do Estado da Bahia. 1981-1988. Escala 1:1.000.000. Salvador, 1981.

13. BAHIA. Secretaria das Minas e Energia. Programa de Datações Geocronológicas do Estado da Bahia, 1978-1982. Salvador, s.d. Convênio SME/IGUSP/CPGeo. Relatório Interno.

14. BAHIA. Secretaria dos Transportes e Comunicações. Mapa do Sistema de Transportes. Escala 1:1.000.000. Salvador 1981.

15. BARBOSA, J. Tipologia dos Depósitos de Manganês e os Depósitos Manganesíferos da Bahia. In: SEMINÁRIOS GERAIS, CURSO PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA. INST. GEOCIÊNCIAS, UFBA. jun. 1981. s.n.t.

16. BARBOSA, J. Distritos de Manganês da Bahia. Salvador. CBPM, s.d. A ser publicado em Geologia e Recursos Minerais do Estado da Bahia.

17. BARBOSA, J. & SILVA, J.G. de. Relatório de Pesquisa de Manganês da Fazenda Bom Retiro II; Município de Maraú, Bahia. Salvador, 1974. Processo DNPM/DFPM nº 810.014/71.

18. BRANCO, P.C. de A. & MIGNON, R.A. Relação dos Principais Depósitos Minerais do Brasil. Anexo ao Mapa Geológico do Brasil, escala 1:2.500.000. Brasília, DNPM 1981. 53p. No prelo.

19. BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL. Folha SD.24 Salvador; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1981. 624 p.il. 5 mapas anexos (Levantamento de Recursos Naturais, 24).

20. BRITO NEVES, B.B. de. et alii, Evolução Geocronológica do Precambriano do Estado da Bahia. In: INDA, H.A.V. & DUARTE, F.B. eds. Geologia e Recursos Minerais da Bahia; Textos Básicos. Salvador, SME/CPM, 1980. v.3.

21. BUREAU DE RECHERCHES GÉOLOGIQUES ET MINIÈRES-BRGM & ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE-UNESCO. Carte Métallogénetique de l'Europe. 1968-1970. Escala 1:2.500.000.

22. BUREAU DE RECHERCHES GEOLOGIQUES ET MINIÈRES-BRGM. Service Geologique National. Carte Metallogénique des Massifs des Vosges et de la Forêt-Noire. 1975. Escala 1:400.000.

23. CANHA, R.P. Projeto Itaberaba-Belmonte; Levantamento Aeromagnetométrico e Aerogamaespectrométrico, Relatório Final. s.d. ENCAL, 1977. 83 p.il. Convênio DNPM/CPRM.

24. CARVALHO, K. Geologia da Bacia Sedimentar do Rio Almada. Boletim Técnico da Petrobrás, Rio de Janeiro, 8(1):5-55, jan./mar. 1965.

25. COMPANHIA BAIANA DE PESQUISA MINERAL-CBPM. Projeto Diatomito; Relatório Final. Salvador, 1974. 90 p.il. + anexos. Convênio SME/CBPM.

26. CORDANI, U.G. Evolução Geológica Pré-Cambriana da Faixa Costeira do Brasil, entre Salvador e Vitória. (Tese Livre Docência - Inst. Geociências, USP, 1973). São Paulo, 1973. 98p. il.

27. CORDANI, U.G. Geochronological Investigation on the Precambrian Granulitic Terrain of Bahia, Brazil. Precambrian Research, 9(314): 255-274, 1979.

28. CORDANI, U.G. et alii. Reconhecimento Geocronológico do Embasamento da Região Oriental do Estado da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA (23:1969, Salvador) Anais do ... Salvador, SBG, 1969. p.160-165.

29. COSTA, L.A.M. da. & MASCARENHAS, J. de F. The High-Grade Metamorphic Terrains in the Interval Mutuípe - Jequié: Archean and Lower Proterozoic of East-Central Bahia, In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ARCHEAN AND EARLY PROTEROZOIC GEOLOGIC AND METALLOGENESIS. Salvador, 1982. Abstracts and Excursions. Salvador, SME-SBG, 1982. p. 19-37.

30. CPRM-PROSPEC-DNPM. Projetos Bahia, Bahia II, Sul da Bahia. Leste do Tocantins/Oeste do São Francisco. Relatório da Reunião, Salvador, set/out. 1974. snt. 17p. (Programa de Reuniões para Integração Regional).

31. DELGADO, I. de M. et alii. Nota Explicativa da Carta Metalogenética Preliminar do Ouro dos Estados da Bahia e Sergipe. Salvador, CPRM, 1981. 5.p. + 2 mapas anexos. Relatório Interno.

32. ESTRELA, G.O. O Estágio "Rift" nas Bacias Marginais do Leste Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA (26: 1972, Belém). Anais do ... Belém. SBG, 1972. 8v. il. v.3, p. 29-34.

33. FIGUEIRA, E.P. et alii. Projeto Integração Geológico-Geofísica Itaberaba-Belmonte. Relatório Final. Salvador, CPRM, 1979. 4v. Convênio DNPM/CPRM.

34. GALVÃO, C.F. & MEDEIROS, T. Projeto Itarantim. Salvador, CBPM, 1982. 19 p.il. + anexos. Convênio CBPM-OENE.

35. GAMA, JR., E.C. Modelo Geológico das Bacias do Recôncavo e Tucano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA (24: 1970 , Brasília). Anais do ... Brasília, SBG, 1970. p. 191-199.

36. GHIGNONE, J.I. Geologia dos Sedimentos Fanerozóicos do Estado da Bahia. In: INDA, H.A.V. Geologia e Recursos Minerais do Estado da Bahia; Textos Básicos. Salvador, SME-CPM, 1979. v.I. p. 23-117.

37. GLASER, I. Relatório de Pesquisa de Gipsita do Rio dos Veados: Município de Camamú, Bahia. Salvador, 1983. Processo DNPM/DFPM 802.626/76.

38. GODOI NETO, J.B. de. Plano de Aproveitamento Econômico da Jazida de Manganês da Fazenda Bom Retiro I, Município de Maraú, Bahia. Salvador 1976. Processo DNPM/DFPM 815/71.

39. GOMES, R.A.A.D. & MOTTA, A.C. Projeto Levantamento Gravimétrico do Estado da Bahia. Salvador, CPRM. 1980. 5v. Convênio DNPM/CPRM.

40. GUIMARÃES, J.M. Projeto Nova Canaã; Texto e Mapas. Salvador, CBPM, 1982. 43p.il. + 5 mapas anexos. Convênio SME/CBPM.

41. GUIMARÃES, J.M. Projeto Nova Canaã II: Texto e Mapas. Salvador. CBPM, 1983. 22 p.il. + 4 mapas. Convênio SME/CBPM.

42. INDA, H.A.V. & BARBOSA, J.F. Texto Explicativo para o Mapa Geológico do Estado da Bahia. Escala 1:1.000.000. Salvador, SME-CPM, 1978. 122 p.il.

43. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sinopse Preliminar do Censo Demográfico: Bahia. Rio de Janeiro,

1981. 114 p.il. (Recenseamento Geral do Brasil-1980. v.1, t.1, nº 4).

44. LAGO, S. & MÔNACO, V. Projeto Manganês de Itapitanga, Bahia. Salvador, CBPM, 1976. Convênio SME/CBPM.

45. LAGO, S.E.S. do et alii. Projeto Titânio do Sul da Bahia. Texto e mapas. Salvador, CBPM, 1980. v.1. Convênio SME/CBPM.

46. LIMA, R.C. da C. et alii. Projeto Turfa na Faixa Costeira Bahia-Sergipe. Relatório Integrado. Salvador, CPRM, 1982. 2v. Convênio DNPM/CPRM.

47. MARINHO, M.M. & SABATÉ, P. The Contendas-Mirante Volcanosedimentary Sequence and its Granitic-Migmatitic Basement. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ARCHEAN AND EARLY PROTEROZOIC GEOLOGIC EVOLUTION AND METALLOGENESIS. Salvador, set. 1982. Abstracts and Excursions. Salvador, SBG-SME, 1982.

48. MARTIN, L. et alii. Mapa Geológico do Quaternário Costeiro do Estado da Bahia; Texto explicativo. Salvador, SME/CPM, 1980. 57 p.il. 2 mapas anexos. Texto em francês e português.

49. MASCARENHAS, J. de F. Evolução Geotectônica do Pré-Cambriano do Estado da Bahia. In: INDA, H.A.V. ed. Geologia e Recursos Minerais do Estado da Bahia; Textos Básicos. Salvador, SME/CPM, 1979. v.2.

50. MASCARENHAS, J. de F. & SÁ, J.H. da S. Geological and Metallogenic Pattern in the Archean and Early Proterozóic of Bahia State, Eastern Brazil. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ARCHEAN AND EARLY PROTEROZOIC GEOLOGIC EVOLUTION AND METALLOGENESIS. Salvador, 1982. Anais do ..... Rev. Bras. Geoc. Salvador, 12(1,2,3): 193-214, mar. jun. set. 1982. il.

51. MASCARENHAS, J. de F. et alii. Província São Francisco. In: ALMEIDA, F.F.M. de & HASUI, Y. eds. O Pré-Cambriano do Brasil. São Paulo, Edgard Blucher. 1984. p.46-122.

52. MIRANDA, L.L.F. de et alii. Projeto Jequié-Boa Nova. Salvador, CBPM, 1983. 5v Convênio SME/CBPM.

53. OJEDA, H.A.O. Estrutura, Estratigrafia e Evolução das Bacias Marginais Brasileiras. Rev. Bras. Geoc., São Paulo, 11(4): 257-273, 1981. il. mapas.

54. OLIVEIRA, E.P. de et alii. Maciço Sienítico de Itabuna, Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA(31:1980, Balneário de Camboriú). Anais do ... Camboriú, SBG, 1980, v. 4 p. 2149-2162.

55. OLIVEIRA, E.P. et alii. The Archean Granulite Terrain from East Bahia, Brazil. In:INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ARCHEAN AND EARLY PROTEROZOIC GEOLOGIC EVOLUTION AND METALLOGENESIS. Salvador, 1982. Anais do ... Rev. Bras. Geoc. Salvador, 12 (1,2,3): 356-68, mar.jun.set., 1982. il.

56. ORLOVA, A.V. & SHATALOV, E.T. Principles Méthodique de l'Établissement des Cartes de Prevision des Regions Minières. Trad. M. Markovic. Paris. BRGM. 1960. 24 p.

57. PEDREIRA, A.J. Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo; Folha Salvador-SD.24.Texto explicativo. Brasília, DNPM, 1976. 127 p.il. 1 mapa anexo.

58. PEDREIRA, A.J. & MARINHO, M.M. Precambrian Geology of Eastern Bahia, Brazil. In: SEMINAR ON MINERAL RESEARCH IN PRECAMBRIAN AREAS, Clausthal-Zellerfeld, Nov. 1981. s. n.t.

59. PEDREIRA, A.J. et alii. Projeto Bahia; Geologia da Bacia de Rio de Contas. Relatório Final. Salvador, CPRM, 1975 v.3. Convênio DNPM/CPRM.

60. PEDREIRA, A.J. et alii. Inventário e Reavaliação do Conhecimento Geológico da Parte Central do Craton do São Francisco. Publicação Especial SBG. Núcleo Bahia. Anais da Reunião Preparatória para o Simpósio sobre o Craton do São Francisco e suas Faixas Marginais, agosto, 1977. Salvador, (3): 67-135, dez. 1978.

61. PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. Mapa Bouguer; Bacia do Recôncavo e Plat. Cont. (Bahia, Norte-Ilhéus). 1970. Escala 1:250.000.

62. PRATT, W.P. ed. Metallic Mineral Resource Potential of the Rolla 1° x 2° Quadrangle, Missouri, as Appraised in September 1980. United States Geological Survey. 1981.77p. il.

63. ROCHA, A.J.D. et alii. Prospecto Manoel Vitorino. Salvador, CPRM, 1979. 61 p.il. + anexos.

64. RODRIGUES, T.L. das N. et alii. Projeto Fosfato no Recôncavo, Almada e Sergipe. Alagoas; Relatório da 2ª Etapa. Salvador, CPRM. 1977. 3v. Convênio DNPM/CPRM.

65. SÁ, E.L.T. de et alii. Mapa dos Recursos Minerais do Estado da Bahia. Escala 1:1.500.000. Texto explicativo. Salvador, SME/CPM, 1981. 70 p.il.

66. SÁ, J.H. da S. Mapa Metalogenético do Estado da Bahia. Escala 1:1.000.000. SME/CPM 1982.

67. SÁ FILHO, R.J. de. Prospecto Firmino Alves-Valentim. Salvador, CPRM, 1981. 5.p. 2 mapas anexos.

68. SALOP, L.J. Precambrian of the Northern Hemisphere; and General Features of Early Geological Evolution. Trad. G.M. Young. Amsterdam, Elsevier, 1977. 378 p.il. (Development in Palaeontology and Stratigraphy, 3).

69. SAMPAIO, A.V. & NORTHFLEET, A. Estratigrafia e Correlação das Bacias Sedimentares Brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA (27:1973, Aracaju). Anais do ... Aracaju, SBG, 1973, v.3. il, p.189-206.

70. SANTOS, R.A. & DALTON DE SOUZA, J. Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais; Folha SC.24-Y-D Serrinha, escala 1:250.000. Texto e mapas. Salvador, CPRM, 1983. v.I. 3 mapas anexos. Convênio DNPM/CPRM.

71. SILVA, E.F.A. da. Projeto Análise e Integração de Dados da Região de Vitória da Conquista/Brumado; Texto e mapas. Salvador, CBPM, 1982. 93 p.il. + 5 mapas anexos. Convênio SME/CBPM.

72. SILVA, E.F. A. da & LOPES, G.A. Projeto Rochas Básicas de Vitória da Conquista; Geologia e Texto. Salvador, CBPM, 1977. v.1. Convênio SUDENE/SME/CBPM.

73. SILVA, F.J. de L. e et alii. Projeto Manganês do Sul da Bahia. Salvador, CBPM, 1980. 111p. + mapa.

74. SILVA, J.M.R. da & MONTES, A. de S.L. Granitóides da Folha Salvador- SD.24: Observações sobre sua Petrologia e Metalogênese. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA (31:1980, Balneário de Camboriú) Anais do ... Camboriú, SBG, 1980. v.4. p. 2300-2312.

75. SIQUEIRA, L.P. de. A Evolução Geológica do Precambriano no Estado da Bahia e as Mineralizações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA (30:1978, Recife. Anais do ... Recife, SBG, 1978. v.6, p. 2478-92.

76. SIQUEIRA, L.P. de. Legenda Parcial para Uso nas Cartas Metalogenéticas 1:250.000 - Dados da Base Tectono-Geológica. |Salvador|,|CPRM|, 1982|. Relatório Interno.

77. SIQUEIRA, L.P. de. & DALTON DE SOUZA, J. Legenda Parcial para Uso nas Cartas Metalogenéticas 1:250.000- Dados de Metalogênese. |Salvador|,|CPRM|,|1982|. 13p. Relatório Interno.

78. SOARES, F. Plano de Aproveitamento Econômico das Jazidas de Manganês de Caranguejo (Área Sul); Município de Maraú, Bahia. Salvador, 1969. Processo DNPM/DFPM 6247/58.

79. SOARES, F. Relatório de Pesquisa de Manganês de Caranguejo e Boa Lembrança (Área Norte), Município de Maraú, Bahia. Salvador, 1971. Processo DNPM/DFPM 6246/58.

80. SUSZCZYNSKI, E.F. Os Recursos Minerais Reais e Potenciais do Brasil e sua Metalogenia. Rio de Janeiro, Interciências, 1975. 533p.

81. TESCH, N.A. et alii. Projeto Maraúito, Prospecção de Rochas Oleígenas e Barita. Relatório Final.Salvador,CPRM, 1976. 4v. Convênio SME/CPRM.

82. TONIATTI, G. & BARBOSA, J. Manganês de Maraú; Relatório de Acompanhamento nº 3. Texto. Salvador, SOMICOL, 1973. s. p. il.

83. UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY-USGS. Mineral Resources Map of the Nabesna Quadrangle, Alaska. 1975. Escala 1:250.000.

84. VIEIRA, A.B. Notas sobre a Interpretação Qualitativa de Mapas Aerogeofísicos. |Rio de Janeiro|. CPRM-SUREM.1983. 16p. + 15 figuras anexas.

85. WACRENIER, Ph & ROUVEYROL, P. Thèmes de Récherche Liés à la Prospection des Gisements; 1er partie. Cronique de le Récherche Minière, BRGM,(437): 3-10,mai-june,1977.

CPRM

4. LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

CPRM

ABREVIATURAS E CÓDIGOS UTILIZADOS NA LISTAGEM

TIPO GENÉTICO DAS MINERALIZAÇÕES

I - Residual detrítico - "placer"
Ia - Residual detrítico aluvionar
Ib - Residual detrítico elúvio-coluvionar
II - Supergênico
IIa - Crosta laterítica
IIb - Chapéu de ferro
IIIa - Sedimentar
IIIb - Sedimentar-metamórfico
IVa - Vulcano-sedimentar
IVb - Vulcano-sedimentar-metamórfico
Va - Vulcânico
Vb - Vulcânico-metamórfico
VI - Hidrotermal
VII - Pegmatítico/pneumatolítico
VIIa - Pegmatítico
VIIb - Pneumatolítico
VIIIa - Plutônico
VIIIb - Plutônico-metamórfico
IX - Metassomático
X - Metamorfogênico
XI - Não especificado

IDADE DAS ENCAIXANTES

Qh - Quaternário Holoceno
Q - Quaternário
T - Terciário
K_1 - Cretáceo Inferior
Ps - Proterozóico Superior
A - Arqueano Indiviso
A(T) - Arqueano Indiviso, retrabalhado no Transamazônico.

SUBSTÂNCIAS MINERAIS

aa - ágata
ac - actinolita
ag - argila
am - amianto
Au - ouro
ba - barita
cd - calcedônia
ci - cianita
cl - clorita
cm - caulim
cr - cristal de rocha
cri - criptomelana
crs - crisopásio
el - espinélio
esp - espessartita
fd - feldspato
gf - grafita
gn - garnierita
gp - gipsita
gd - granada
he - hematita
im - ilmenita
li - limonita
lit - litioforita
ma - martita
man - manganita
mg - magnetita
mi - mica
mq - malaquita
pr - pirolusita
psi - psilomelana
qz - quartzo
sp - serpentina
tl - talco
vm - vermiculita

STATUS DAS MINERALIZAÇÕES

1 - Indício/Ocorrência Mineral
2 - Depósito
3 - Jazida
4 - Mina a céu aberto em explotação
4a - Mina a céu aberto abandonada
5 - Mina subterrânea em explotação
5a - Mina subterrânea abandonada
6 - Garimpo a céu aberto em explotação
6a - Garimpo a céu aberto abandonado
7 - Garimpo subterrâneo em explotação
7a - Garimpo subterrâneo abandonado

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

FOLHAS: ILHÉUS/ITACARÉ - SD.24-Y-B/SD.24-Z-A

CPRM

CONVÊNIO DNPM-CPRM

Nº DE ORDEM	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCALIZAÇÃO					DADOS DA MINERALIZAÇÃO				ROCHAS ENCAIXANTES		STATUS DA MINERALIZ	DADOS ECONÔMICOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
		MUNICÍPIO	UF	LOCAL	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		MORFOLOGIA	TEXTURA / ESTRUTURA	TIPO GENÉTICO	PARAGÊNESE MINERAL	LITOLOGIA	IDADE			
1	Ferro	Manoel Vitorino	BA	Faz. Onça	14°03'02"	40°27'45"	Não especificada	Disseminada e maciça	XI	he; qz	Quartzito ferruginoso	A	2	Reserva geológica: 90t para o minério superficial. Teores: Fe_2O_3=92,88%; SiO_2 = 1,80% (para uma amostra)	10 e 45
2	Titânio	Ibirapitanga	BA	Faz. Monte Cola	14°06'02"	39°31'10"	Filoneana		VI	il; qz	Granulito	A	1		9 e 19
3	Ferro	Itagi	BA	Faz. Tamanduá	14°16'40"	40°05'10"	Lenticular	Maciça	XI	mg,he,li,ma, ox.de manganês; cm, qz.	Granulito	A	2	Reservas geológicas:minério"in situ"=35.000t; minério superficial=300t.Teores:Fe_2O_3=68,61%; TiO_2=1,04%;SiO_2=9,57% (para 3 amostras)	45 e 52
4	Ferro	Boa Nova	BA	Faz. Primavera	14°19'30"	40°06'59"	Irregular		II	li; qz	Peridotito alterado	A	2	Reserva geológica:1.100t para o minério "in situ".Teores: Fe_2O_3= 28,23%;SiO_2=54,33% (para uma amostra do minério rolado)	10,45 e 52
5	Ferro	Boa Nova	BA	Faz. Ouricanas	14°20'40"	40°04'55"	Lenticular	Disseminada	XI	mg, li, ma; qz	Quartzito ferruginoso	A	2	Reservas geológicas:minério"in situ"=210t; minério superficial= 80t. Teores:Fe_2O_3=86,69%. SiO_2=0,85% (para 2 amostras do minério rolado)	10,45 e 52
6	Ferro	Boa Nova	BA	Faz.Beija Flor	14°21'10"	40°02'20"	Não especificada	Maciça	XI	li; qz	Granulito	A	2	Reserva geológica: 20t de minério superficial. Teores: Fe_2O_3= 67,64% ; SiO_2 = 1,74 % (para 2 amostras)	10,45 e 52
7	Ferro	Poções	BA	Faz.Água Branca	14°28'25"	40°22'05"	Lenticular	Maciça	XI	he; fd, qz	Migmatito cisalhado	A	2	Reserva geológica: 50t para o minério superficial. Teores: Fe_2O_3= 24,17%; SiO_2 = 50,98 %(para 2 amostras)	10 e 45
8	Ferro	Poções	BA	Faz. Ouricana	14°29'05"	40°08'20"	Lenticular	Maciça e concrecionar	XI	he, mg,li; qz	Quartzito ferruginoso	A	2	Reservas geológicas: Minério"in situ" =60.000t; minério superficial=70t. Teores: Fe_2O_3=95,74%;TiO_2=0,54% SiO_2=0,26%(p/2 amostras)	10,19 , 45,52 e 59
9	Ferro	Poções	BA	Boa Sorte	14°32'15"	40°11'30"	Irregular	Maciça	II	li; ox. de manganês , qz	Quartzito ferruginoso	A	2	Reservas geológicas: 160t de minério "in situ". Teores: Fe_2O_3 = 69,89%; SiO_2 = 10,22% (para 2 amostras de rolados).	10 e 45

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

FOLHAS ILHÉUS/ITACARÉ-SD.24-Y-B/SD.24-Z-A

CPRM

CONVÊNIO DNPM - CPRM

Nº DE ORDEM	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCALIZAÇÃO					DADOS DA MINERALIZAÇÃO				ROCHAS ENCAIXANTES		STATUS DA MINERALIZ	DADOS ECONÔMICOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
		MUNICÍPIO	UF	LOCAL	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		MORFOLOGIA	TEXTURA / ESTRUTURA	TIPO GENÉTICO	PARAGÊNESE MINERAL	LITOLOGIA	IDADE			
10	Ferro	Poções	BA	Faz.São José / Barra	14°29'25"	40°24'20	Filoneana	Maciça	VI	he; qz, fd	Gnaisse	A	2	Reserva geológica: 80t de minério superficial. Teores: Fe_2O_3= 11,77% , SiO_2=71,72%(para 2 amostras)	10 e 45
11	Ferro	Iguaí	BA	Faz.Ipanema	14°37'25"	40°09'20	Irregular		II	he, li, ma, mg; qz	Granoblastito	A	2	Reservas geológicas: Minério "in situ" 50t; minério superficial = 1t Teores do minério "in situ" : Fe_2O_3 = 89,2%; SiO_2= 1,36% (p/ 3 amostras)	10 e 45
12	Ferro	Iguaí	BA	Faz.Aguanauara	14°40'30"	40°08'25"	Lenticular	Maciça	XI	mg, he, li, ma; qz	Granulito	A	2	Reservas geológicas: Minério "in situ" = 60.000t; minério superficial 750 t: Teores do minério "in situ" : Fe_2O_3=69,55%;SiO_2=26,13%(para 4 amostras de minério "in situ")	10 e 45
13	Ferro	Iguaí	BA	Faz.Sta. Terezinha/Região do Fogo	14°40'30"	40°01'35"	Não especificada		XI	mg, he, li, ma; qz	Quartzito ferruginoso	A	2	Reservas geológicas:Minério"in situ"=157.000t;minério superficial=6000t. Teores: Minério rolado:Fe_2O_3 = 49,33%; SiO_2=45,70%(p/3 amostras)	10,19 e 45
14	Ferro	Ibicuí	BA	Faz.Altamira/Bela Vista/Genipapo(Serra das Piabas)	14°53'05"	40°00'59"	Lenticular	Vesicular, botrióidal,reniforme etc.	XI	mg, he, li; qz	Quartzito ferruginoso	A	2	Reservas geológicas:Minério"in situ"=250.000t;minério superficial=450t. Teores:Fe_2O_3=64,86%; SiO_2=30,97%(para 7amostras de minério "in situ")	10,19 e 45
15	Ferro	Ibicuí	BA	Faz. Boa Esperança(Serra das Piabas)	14°54'55"	40°01'59"	Lenticular	Vesicular, botrióidal,reniforme etc.	XI	mg, he, li; qz	Quartzito ferruginoso	A	2	Reservas geológicas:Minério"in situ"=6.800.000t;minério superficial=24.000t. Teores:Fe_2O_3=77,74%;SiO_2=10,96% (para 15 amostras).	10,19 e 45
16	Ferro	Itacaré	BA	Km 6 Itacaré/Ubaitaba.	14°18'30"	39°01'30"	Irregular	Maciça	II	li, he; qz	Quartzito	A (T)	2	Reserva geológica: 120t de minério superficial. Teores:Fe_2O_3= 36,84%; SiO_2 = 25,03%(para uma amostra)	9 e 45
17	Ferro	Iguaí	BA	Serra do Ouro	14°40'25"	40°08'00"	Irregular		II	he; qz		A	1		59
18	Ferro	Ibicuí	BA	Sul de Altamira(Serra das Piabas	14°53'40"	40°01'20"	Lenticular	Vesicular,botrióidal, reniforme etc.	XI	he, mg, ma, li; qz	Granulito	A	2	Reservas geológicas;Minério"in situ"=676.000t; minério superficial 300t. Teores do minério "in situ": Fe_2O_3 = 66,47% ; SiO_2=24,71%; TiO_2=0,70% (para 8 amostras)	19 e 45
19	Ferro	Ibicuí	BA	Norte de Altamira(Serra das Piabas)	14°52'25"	40°01'40"	Lenticular	Vesicular,botrióidal, reniforme etc	XI	mg, he, li; qz	Quartzito ferruginoso	A	2	Reservas geológicas:Minério"in situ"=250.000t;minério superficial: 450t. Teores do minério "in situ"Fe_2O_3=69,35%;SiO_2 = 27,35% (p/4 amostras).	19 e 45

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

FOLHAS ILHÉUS/ITACARÉ-SD.24-Y-B/SD.24-Z-A

CPRM
CONVÊNIO DNPM-CPRM

Nº DE ORDEM	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCALIZAÇÃO					DADOS DA MINERALIZAÇÃO				ROCHAS ENCAIXANTES		STATUS DA MINERALIZ	DADOS ECONÔMICOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
		MUNICÍPIO	UF	LOCAL	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		MORFOLOGIA	TEXTURA / ESTRUTURA	TIPO GENÉTICO	PARAGÊNESE MINERAL	LITOLOGIA	IDADE			
20	Ferro	Boa Nova	BA	Faz. Gameleira	14°16'40"	40°14'35"	Não especificada		XI	hc; qz, fd	Quartzito ferruginoso	A	1		52
21	Manganês	Maraú	BA	Casa de Aglantino	14°05'50"	39°11'30"	Irregular		II	ox.de manganês; ag,gf, ox. de ferro	Granulito	A(T)	1		73
22	Manganês	Maraú	BA	Faz.Bom Retiro	14°06'25"	39°08'40"	Lenticular	Bandeada e foliada	II	ox.de manganês;gf,lit, ag	Granulito	A(T)	2	Reserva geológica: 20.490t de minério. Teores: Mn=27,21%; Fe=8,37% e SiO_2=5,34%.	73,38
23	Manganês	Maraú	BA	Faz.Santa Rita	14°08'25"	39°11'35"	Irregular		II	ox.de manganês;gf, ag qz; ox. de ferro	Granulito	A(T)	1		73
24	Manganês	Maraú	BA	Agouro Norte	14°07'55"	39°09'25"	Lenticular	Bandeada e foliada	II	cri, lit,man,psi;esp, li,ag,gf	Granulito	A(T)	4	Reservas:medida=88.209t;indicada=174.190t;inferida=21.170 t. Teores:Mn=34,78%;Fe=6,66% , SiO_2=10,85% e Al_2O_3=11,93%	9,19,53 73,79 e 82
25	Manganês	Maraú	BA	Agouro Sul	14°08'15"	39°09'05"	Lenticular	Bandeada e foliada	II	cri, lit,man,psi,esp, li, ag, gf	Granulito	A(T)	4	Reservas:medida=81.976t;indicada=86.980t;inferida=9.029t. Teores:Mn=35,54%;Al_2O_3=8,01 %, SiO_2= 3,12%.	9,19,53 73,79 e 82
26	Manganês	Maraú	BA	Valha-me Deus Norte	14°09'30"	39°08'25"	Lenticular	Bandeada e Foliada	II	cri, lit, man,psi,esp, li, ag, gf	Granulito	A(T)	4	Reserva Medida=299.569t; Teores para o minério"in situ": Mn=30,40% e Fe=6,98%	19,59, 73,79 e 82.
27	Manganês	Maraú	BA	Valha-me Deus Sul	14°10'00"	39°08'30"	Lenticular	Bandeada e Foliada	II	cri, lit, man,psi,esp, li, ag, gf	Granulito	A(T)	4	Reserva medida=399.407t; Teores: Mn=37,10%;Al_2O_3=9,71%; Fe=5,11%;SiO_2=6,41%.	19,53, 73,78, 79 e 82
28	Manganês	Maraú	BA	Galeão	14°10'20"	39°08'40"	Lenticular	Bandeada e Foliada	II	cri, lit,man,psi,esp, li, ag, gf	Granulito	A(T)	2	Reservas geológicas:minério"in situ"=17.489t;minério superficial=2.738t. Teores:Mn=41,14%;Fe=4,47% ; SiO_2=5,02% e Al_2O_3=6,35%.	59,73, 78 e 82
29	Manganês	Maraú	BA	Rego das Bestas	14°10'35"	39°08'25"	Lenticular	Bandeada e Foliada	II	cri, lit, man,psi;esp, li, ag, gf	Granulito	A(T)	2	Reservas geológicas:minério"in situ"1.082.936t;minério superficial=42.418t. Teores:Mn=37,74%;Fe=5,64%;SiO_2=10,36% e Al_2O_3=5,99%.	9,19,59, 73,78 e 82
30	Manganês	Maraú	BA	Bolandeira	14°10'58"	39°08'20"	Lenticular	Bandeada e Foliada	II	cri, lit,man,psi;esp, li, ag, gf	Granulito	A(T)	2	Reservas geológicas:minério"in situ"=64.877t;minério superficial 14.420t. Teores:Mn:30,92%;Fe=6,02% ; SiO_2=12,49% e Al_2O_3=10,75%.	19,59, 73,78 e 82
31	Manganês	Maraú	BA	Monardo	14°11'20"	39°08'20"	Lenticular	Bandeada e Foliada	II	cri, lit,man,psi;esp, li, ag, gf	Granulito	A(T)	2	Reservas geológicas: minério "in situ"=143.821t;minério superficial=672 t.	19,59, 73 e 82

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

FOLHAS ILHÉUS/ITACARÉ-SD.24-Y-B/SD.24-Z-A

CPRM
CONVÊNIO DNPM-CPRM

Nº DE ORDEM	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCALIZAÇÃO					DADOS DA MINERALIZAÇÃO				ROCHAS ENCAIXANTES		STATUS DA MINERALIZ	DADOS ECONÔMICOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
		MUNICÍPIO	UF	LOCAL	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		MORFOLOGIA	TEXTURA / ESTRUTURA	TIPO GENÉTICO	PARAGÊNESE MINERAL	LITOLOGIA	IDADE			
32	Manganês	Maraú/Itacaré	BA	Faz.Batalha	14°13'40"	39°11'40"	Irregular		II	ox.de manganês;gf,qz, ox. de ferro	Granulito	A(T)	1		73
33	Manganês	Maraú	BA	Faz. Orixás(Faz. Siringalá ou Siringueira)	14°14'35"	39°08'40"	Irregular		II	ox.de manganês;ag,gf, ox.de ferro	Granulito	A(T)	1		73
34	Manganês	Maraú	BA	BR-030/Barracão de Sinval Moreira.	14°15'00"	39°09'05"	Lenticular	Bandeada e foliada	II	ox.de manganês;gf,ag,	Granulito	A(T)	1		9,59
35	Manganês	Itapitanga	BA	Faz.Pedra Branca	14°25'30"	39°32'00"	Lenticular	Psolítica	II	ox.de manganês;ag,qz, gf, gd	Granulito	A(T)	2	Reserva geológica:34.900t de minério. Teores:Mn=30,42%;Fe=3,38%; SiO_2=22,07% e Al_2O_3 = 12,53%.	73
36	Manganês	Itapitanga	BA	Faz. Boa Sorte	14°32'10"	39°34'40"	Lenticular	Foliada	II	ox.de manganês;ag,ox. de ferro,gf,gd	Granulito	A(T)	2	Reserva geológica:53.860t de minério. Teores:Mn=14,86%;Fe=7,81%; SiO_2=32,90% e Al_2O_3 = 15,81%.	73
37	Manganês	Itapitanga	BA	Faz. Santa Maria	14°32'40"	39°33'30"	Lenticular	Fina a Média	II	pr; gf, el	Granulito	A(T)	4	Reservas: indicada=12.348t; inferida=15.969t. Teores: Mn=40%; Fe=8,63%, SiO_2=10,30%(para o minério "in situ").	9,19,44 e 73
38	Manganês	Coaraci	BA	Faz.Nova Sorte	14°33'20"	39°34'00"	Irregular		II	ox.de manganês; gf,qz, ox. de ferro	Granulito	A(T)	1	Teores: Mn = 28,81%, Fe=4,05%, SiO_2=22,86%;Al_2O_3=12,27% para 2 amostras de minério tombado.	73
39	Manganês	Coaraci	BA	Faz.Bom Sossego	14°34'20"	39°34'50"	Irregular	Porosa e foliada	II	ox.de manganês;gf,qz, ox.de ferro	Granulito	A(T)	1		73
40	Manganês	Coaraci	BA	Faz.Águas Claras	14°34'55"	39°33'55"	Irregular		II	ox.de manganês;gf,qz, ox.de ferro	Granulito	A(T)	1		59
41	Manganês	Coaraci	BA	Faz. Mangueiras	14°35'05"	39°35'00"	Irregular		II	ox.de manganês;gf,qz, ox.de ferro	Granulito	A(T)	2	Reserva geológica:1.450t de minério. Teores: Mn=30,22%; Fe=5,78%;SiO_2=19,02%; Al_2O_3=13,07%	73
42	Manganês	Coaraci	BA	Faz.São Luis	14°36'20"	39°34'30"	Irregular	Fina a média	II	ox.de manganês;gf,qz, ox. de ferro	Granulito	A(T)	1		73
43	Manganês	Coaraci	BA	Serra da Palha/ Faz.Nova Vista	14°37'15"	39°35'45"	Lenticular	Média e porosa	II	ox.de manganês;gf,ag	Granulito	A(T)	2	Reserva geológica=45.000t de minério. Teores:Mn=32,69%;Fe=4,84%;SiO_2=10,38% e Al_2O_3 = 17,37%	59 e 73

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

FOLHAS: ILHÉUS/ITACARÉ-SD.24-Y-B/SD.24-Z-A

CPRM

CONVÊNIO DNPM-CPRM

Nº DE ORDEM	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCALIZAÇÃO					DADOS DA MINERALIZAÇÃO				ROCHAS ENCAIXANTES		STATUS DA MINERALIZ	DADOS ECONÔMICOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
		MUNICÍPIO	UF	LOCAL	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		MORFOLOGIA	TEXTURA / ESTRUTURA	TIPO GENÉTICO	PARAGÊNESE MINERAL	LITOLOGIA	IDADE			
44	Manganês	Coaraci	BA	Faz.Duas Barras I	14°38'55"	39°34'55"	Irregular		II	ox.de manganês; gf	Granulito	A(T)	2	Reserva geológica=190t de minério. Teores: Mn=37,25%; Fe=4,28%; SiO_2=11,16% e Al_2O_3 = 13,05%	9,59 e 73
45	Manganês	Coaraci	BA	Faz.Duas Barras II	14°39'10"	39°35'05"	Lenticular	Fina a média	II	ox.de manganês;gf, qz, ag	Granulito	A(T)	2	Reserva geológica=87.813t de minério. Teores:Mn=21,1%, Fe=5,76%, SiO_2=30,01%; Al_2O_3 = 14,36%	9,59 e 73
46	Manganês	Coaraci	BA	Faz.São João	14°39'35"	39°33'35"	Irregular		II	ox. de manganês ;qz,gf	Granulito	A(T)	1		73
47	Manganês	Almadina	BA	Faz.São Benedito	14°38'25"	39°40'30"	Irregular	Fina a média	II	ox. de manganês ;qz,gf e ox. de ferro.	Granulito	A(T)	1	Teores: Mn=17,14%; Fe=5,05% ; SiO_2=34,82%; Al_2O_3=18,56%(para 2 amostras de minério tombado).	9 e 73
48	Manganês	Almadina	BA	Fas.São José	14°38'50"	39°39'05"	Irregular		II	ox. de manganês;gf,qz	Granulito	A(T)	1		9
49	Manganês	Ibicaraí	BA	Serra do Luxo I	14°47'30"	39°36'50"	Lenticular	Foliada	II	ox. de manganês; gf,ag	Granulito	A(T)	2	Reserva geológica=21.400t do minério. Teores: Mn=33,18%, Fe=5,13%; SiO_2=5,92%; Al_2O_3 = 15,24%.	73
50	Manganês	Ibicaraí	BA	Serra do Luxo II	14°38'00"	39°36'40"	Lenticular	Fina a média	II	ox. de manganês;gf,ag	Granulito	A(T)	2	Reserva geológica=2.042t de minério. Teores:Mn=28,82%, Fe = 4,84%, SiO_2=18,29%; Al_2O_3 = 14,08%.	73
51	Manganês	Ibicuí	BA	Faz.Genipapo	14°52'15"	40°00'53"	Irregular		II	ox. de manganês;qz,gf	Granulito	A(T)	1		10
52	Ouro	Boa Nova	BA	Serra do Timorante(Gruna)	14°24'10"	40°0'25"	Irregular		Ib	Au,qz,gf,ox.de ferro	Granulito charnockítico	A(T)	7a		10,19 , 57,59 e 67
53	Ouro	Firmino Alves	BA	Firmino Alves	14°58'55"	39°55'40"	Estratiforme		Ia	Au; qz	Aluvião	Q	6a		10,19 , 57,59 e 67
54	Níquel	Poções	BA	Faz. Bezerro	14°27'40"	40°17'30"	Não especificada		II	gn; sp	Actinolita-Hiperstenito	A	1		10,19 e 52
55	Cobre	Ibicuí	BA	Faz.Cabocla	14°33'45"	39°44'30"	Não especificada		II	mq; qz	Granulito	A(T)	1		10
56	Barita	Camamu	BA	Oiteiro Grande	14°13'00"	39°05'10"	Filoneana	Botrioidal-reniforme,pseudoolítica oolítica e maciça.	VI	ba; qz, ox de ferro	Piroxênio-granulito	A(T)	2	Reserva geológica=36.670 t - Teor=92,6% de $BaSO_4$	9,37 , 57 e 81

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

FOLHAS ILHÉUS/ITACARÉ-SD.24-Y-B/SD.24- Z-A

CPRM

CONVÊNIO DNPM - CPRM

Nº DE ORDEM	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCALIZAÇÃO					DADOS DA MINERALIZAÇÃO				ROCHAS ENCAIXANTES		STATUS DA MINERALIZ.	DADOS ECONÔMICOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
		MUNICÍPIO	UF	LOCAL	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		MORFOLOGIA	TEXTURA / ESTRUTURA	TIPO GENÉTICO	PARAGÊNESE MINERAL	LITOLOGIA	IDADE			
57	Barita	Boa Nova	BA	Faz.Boa Vista	14°18'20"	40°20'10"	Filoneana	Maciça	VI	ba; qz	Gnaisse	A	1		59
58	Grafita	Ibirapitanga	BA	Faz.Boa Sorte	14°08'15"	39°31'00"	Não especificada	Disseminada	XI	gf; qz	Granulito	A(T)	1		9
59	Grafita	Ibirapitanga	BA	Faz.Bom Jesus	14°08'15"	39°30'25"	Não especificada		XI	gf; qz	Granulito	A(T)	1		9
60	Grafita	Coaraci	BA	Faz. São Luiz	14°36'50"	39°34'30"	Lenticular	Disseminada	XI	gf; qz, cm	Granulito	A(T)	1		9,59
61	Grafita	Maraú	BA	Faz.Luzitânia	14°14'10"	39°08'15"	Lenticular		XI	gf; qz	Granulito	A(T)	1		9,59
62	Grafita	Boa Nova	BA	Lagoa Negra(ou do Arroz)	14°16'35"	40°29'40"	Lenticular		XI	gf; qz	Gnaisse	A	1		10,19 e 59
63	Grafita	Boa Nova	BA	Faz.Passagem da Conquista	14°22'59"	40°12'58"	Irregular	Disseminada	XI	gf; qz, td	Granulito	A	1		10
64	Grafita	Boa Nova	BA	Serra do Timo - rante	14°24'59"	40°04'20"	Irregular		XI	gf; ag	Granulito charnockítico	A	1		10 e 52
65	Grafita	Planalto	BA	Olho d'Água (N de Planalto)	14°36'30"	40°29'35"	Lenticular	Disseminada	XI	gf; qz, cm	Gnaisse	A	1		10
66	Grafita	Ibicaraí	BA	Vila Isabel(Km 41)	14°50'55"	39°31'50"	Lenticular	Disseminada	XI	gf; qz, fd	Granulito	A(T)	1		59
67	Grafita	Boa Nova	BA	Faz.Gameleira	14°16'20"	40°15'30"	Não especificada	Lamelar	XI	gf; qz	Granulito	A	1		52
68	Mármore	Manoel Vitorino	BA	Faz.Onça (Serra da Cajazeira)	14°04'58"	40°27'58	Lenticular	Maciça	XI		Migmatito e gnaisse	A	6a		59
69	Mármore	Boa Nova	BA	Faz. Passagem da Conquista	14°23'20"	40°13'35"	Lenticular	Maciça	XI		Granulito	A	1		10 e 52
70	Gipsita	Maraú	Ba	Ilha do Tanque	14°00'25"	38°58'55"	Estratiforme	Fibrosa e Maciça	IIIa	gp; ag	Folhelho	K_1	2	Reserva geológica 150.000.000t	9,19,57, e 59
71	Gipsita	Camamu	BA	Povoado Barcelos do Sul	14°03'00"	39°00'55"	Estratiforme		IIIa	gp; ag	Folhelho	K_1	1		9
72	Gipsita	Camamu	BA	Faz. Siriba	14°03'25"	38°59'30"	Estratiforme		IIIa	gp; ag	Folhelho	K_1	1		9
73	Gipsita	Maraú	BA	Faz.Apaquiado	14°03'05"	38°59'25"	Estratiforme		IIIa	gp; ag	Folhelho	K_1	1		9 e 81
74	Gipsita	Maraú	BA	Maraú	14°06'00"	39°00'20"	Estratiforme		IIIa	gp; ag	Folhelho	K_1	1		81

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

FOLHAS: ILHÉUS/ITACARÉ - SD.24-Y-B/SD.24-Z-A

CPRM

CONVÊNIO DNPM-CPRM

Nº DE ORDEM	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCALIZAÇÃO					DADOS DA MINERALIZAÇÃO				ROCHAS ENCAIXANTES		STATUS DA MINERALIZ	DADOS ECONÔMICOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
		MUNICÍPIO	UF	LOCAL	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		MORFOLOGIA	TEXTURA / ESTRUTURA	TIPO GENÉTICO	PARAGÊNESE MINERAL	LITOLOGIA	IDADE			
75	Calcário	Maraú	BA	Mamoeiro	14°05'10"	38°00'50"	Estratiforme		IIIa		Siltito	K_1	1		9
76	Calcário	Maraú	BA	Faz.Arimembeca	14°05'30"	38°58'30"	Estratiforme		IIIa		Siltito	K_1	6a		9, e 59
77	Calcário metamórfico	Caatiba	BA	Faz.São Paulo	14°59'25"	40°22'40"	Lenticular		XI		Granulito	A	1		10
78	Calcário(dolomítico)	Maraú	BA	Faz. Algodões	14°04'20"	38°58'00"	Estratiforme		IIIa		Siltito	K_1	1		59
79	Calcário dolomítico metamórfico	Ubaitaba	BA	Faz.Casa Branca	14°14'05"	39°30'00"	Irregular		XI		Granulito	A(T)	1		9
80	Calcário marinho coralino	Maraú	BA	Algodão(Faz. Algodão)	14°03'35"	38°57'10"	Irregular					Qh	1		9
81	Calcário marinho coralino	Ilhéus	BA	Juerana	14°40'00"	39°04'10"	Irregular					Qh	6a	Reserva geológica :3.000.000t	9, 19 e 59
82	Calcário marinho coralino	Ilhéus	BA	Faz. Jairi	14°59'30"	38°59'55"	Irregular					Qh	6a		9 e 59
83	Dolomito metamórfico	Buerarema	BA	Faz. Mandacaru (Baixa de Paulinho)	14°56'00"	39°18'00"	Lenticular		XI		Granulito	A(T)	6a		19 e 59
84	Talco	Caatiba	BA	Faz. Baixão	14°57'05"	40°23'59"	Lenticular		X	tl; cl	Rocha máfica alterada	A	1		10
85	Talco	Caatiba	BA	Estrada Nova Canãa/Icaraí - A 1,9km de Icaraí	14°56'20"	40°12'30"	Não especificada	Lamelar	X	tl; cl	Rocha básica alterada	A	1		10
86	Talco	Poções	BA	Faz. Bela Vista(Riacho Bonfim)	14°36'25"	40°25'25"	Lenticular		X	tl;cl,qz,ao	Rocha máfica/ultramáfica alterada	A	1		59
87	Talco	Nova Canãa	BA	Faz.Só se Vendo	14°42'01"	40°15'10"	Não especificada		X	tl; cl, sp	Rocha máfica alterada	A	1		10
88	Talco	Nova Canãa	BA	Faz.Cachoeira	14°46'20"	40°14'59"	Não especificada		X	tl; cl, am	Rocha máfica alterada	A	1		10
89	Talco	Nova Canãa	BA	Faz.Cachoeirinha	14°51'55"	40°10'50"	Não especificada		X	tl; cl	Rocha ultramáfica alterada	A	1		10
90	Caulim	Boa Nova	BA	São Domingos	14°19'15"	40°05'05"	Irregular		II	cm; qz	Granulito	A	1		10

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

FOLHAS: ILHÉUS/ITACARÉ - SD.24-Y-B/SD-24-Z-A

CPRM

CONVÊNIO DNPM-CPRM

Nº DE ORDEM	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCALIZAÇÃO					DADOS DA MINERALIZAÇÃO				ROCHAS ENCAIXANTES		STATUS DA MINERALIZ	DADOS ECONÔMICOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
		MUNICÍPIO	UF	LOCAL	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		MORFOLOGIA	TEXTURA / ESTRUTURA	TIPO GENÉTICO	PARAGÊNESE MINERAL	LITOLOGIA	IDADE			
91	Caulim	Boa Nova	BA	Estrada BR-030	14°23'00"	40°19'59"	Irregular		II	cm; qz	Granulito	A	1		10
92	Caulim	Iguaí	BA	Faz.Arco Verde	14°39'58"	40°03'55"	Irregular		II	cm; qz	Granulito	A	1		10
93	Caulim	Iguaí	BA	Faz.Cajazeiras	14°42'20"	40°03'58"	Irregular		II	cm;qz,ox. de ferro	Granulito ácido cisalhado	A	1		10
94	Caulim	Planalto/Poções	BA	Duas Vendas	14°42'20"	40°24'05"	Irregular		II	cm; qz	Granulito ácido	A	1		10
95	Caulim	Nova Canãa	BA	Faz.Só se Vendo	14°43'15"	40°13'59"	Irregular		II	cm; qz	Granulito ácido	A	1		10
96	Caulim	Ibicuí	BA	Faz.Jenipapo(Região de Burizinho)	14°51'40"	40°00'45"	Irregular		II	cm; qz	Granulito	A	1		10
97	Calcedônia	Boa Nova	BA	Faz.Brejinho	14°23'28"	40°14'05"	Filoneana		VI	ors; ao	Ultramífica alterada	A	1		10 e 52
98	Diatomito	Planalto	BA	Faz.Lagoa Nova	14°38'40"	40°26'45"	Estratiforme		IIIa		Argila	Q	2	Reserva geológica=19482t de minério	10,19, 25,57 e 59
99	Calcedônia	Boa Nova	BA	Faz.Goiabeira	14°23'00"	40°14'25"	Filoneana		VI	aa;qz,ox.de ferro,ox. de manganês	Ultramífica alterada	A	6a		59
100	Calcedônia	Poções	BA	Faz. Paraíso	14°26'50"	40°16'30"	Filoneana		VI	aa; qz	Gnaisse granatífero	A	1		59
101	Cianita/Granada	Caatiba	BA	Faz.Barra do Assentado	14°56'15"	40°27'25"	Não especificada		X	ci, gd; qz	Micaxisto	A	1		10
102	Cianita	Caatiba	BA	Faz.Pedra Arrumada	14°57'35"	40°26'50"	Não especificada		X	ci; qz	Micaxisto	A	1		10
103	Feldspato	Boa Nova	BA	Faz. Lajedo(Lajedão)	14°18'40"	40°14'45"	Filoneana	Gráfica	VIIa	fd, mi; qz	Pegmatito em leucognaisse	A	1		10 e 52
104	Vermiculita	Boa Nova	BA	Faz.Cajazeira dos Campos	14°17'10"	40°10'15"	Irregular		XI	vm; qz, fd	Granulito	A	1		10
105	Calcedônia / Vermiculita	Boa Nova	BA	Lagoa Dantas	14°21'40"	40°16'20"	Filoneana		VI	cd., vm; qz, he	Granulito norítico	A	1		10 e 52
106	Marauíto(Turfa litificada)	Maraú	BA	Ilhas do Tatu e Tubarões	14°00'20"	38°59'40"	Estratiforme		IIIa		Arenito	T	1		9 e 81
107	Marauíto(Turfa litificada)	Maraú	BA	Barreiras do Gravatá(Sul)	14°02'55"	39°00'15"	Estratiforme		IIIa		Arenito	T	1		81

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

FOLHAS: ILHÉUS/ITACARÉ - SD.24-Y-B/SD.24-Z-A

CPRM

CONVÊNIO DNPM-CPRM

Nº DE ORDEM	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCALIZAÇÃO					DADOS DA MINERALIZAÇÃO				ROCHAS ENCAIXANTES		STATUS DA MINERALIZ	DADOS ECONÔMICOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
		MUNICÍPIO	UF	LOCAL	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		MORFOLOGIA	TEXTURA / ESTRUTURA	TIPO GENÉTICO	PARAGÊNESE MINERAL	LITOLOGIA	IDADE			
108	Marauíto (Turfa litificada)	Camamu	BA	Faz. Cueira ou Faz. Chapéu	14°02'35"	38°59'25"	Estratiforme		IIIa		Arenito	T	2	Reserva geológica: 120.000 m^3 de turfa. Teor de cinzas = 20,6% (p/uma amostra)	9 e 81
109	Marauíto - linhito (Turfa litificada)	Maraú	BA	João Branco	14°04'00"	38°58'30"	Estratiforme		IIIa		Arenito	T	2	Reservas geológicas: 700.000 m^3 de turfa e 1.150 t de linhito. Teor de cinzas de 26,9% a 38,6%.	9, 18, 19, 59 e 81
110	Marauíto (Turfa litificada)	Maraú	BA	Faz. Lamarão	14°06'20"	39°01'15"	Estratiforme		IIIa		Arenito	T	1		9 e 81
111	Marauíto (Turfa litificada)	Maraú	BA	Faz. Mirante	14°07'00"	39°00'35"	Estratiforme		IIIa		Arenito	T	1		9 e 81
112	Turfa	Maraú	BA	N do Sítio Maranhão/Lagoa do Cassange	14°00'00"	38°57'00"	Estratiforme		IIIa		Areia	Qh	1		46
113	Turfa	Maraú	BA	Sítio Maranhão	14°00'30"	38°57'10"	Estratiforme		IIIa		Areia	Qh	1	Teor de cinzas=68,41% ; Poder calorífico superior = 832kcal/kg em base seca	46
114	Turfa	Maraú	BA	Sítio Algodão	14°04'30"	38°57'50"	Estratiforme		IIIa		Areia e argila	Qh	1	Teor de cinzas=88,89% ; Poder calorífico superior = 2744 kcal/kg em base seca	46
115	Turfa	Maraú	BA	Faz. Marigraças	14°07'40"	38°58'45"	Estratiforme		IIIa		Areia	Qh	1		46
116	Turfa	Maraú	BA	SE de Maraú I	14°08'10"	39°02'48"	Estratiforme		IIIa		Areia	Qh	1		46
117	Turfa	Maraú	BA	SE de Maraú II	14°09'15"	39°01'15"	Estratiforme		IIIa		Argila e areia	Qh	1		46
118	Turfa	Maraú	BA	Sul do Rio Albim de Melo	14°09'48"	38°59'15"	Estratiforme		IIIa		Argila e areia	Qh	1	Teor de cinzas=69,12%; Poder calorífico superior = 1.806 kcal/kg em base seca	46
119	Turfa	Maraú	BA	BR-030, a N de Caubi	14°11'25"	39°01'45"	Estratiforme		IIIa		Arenito	Qh	1		46
120	Turfa	Itacaré	BA	NW de Itacaré I	14°14'48"	39°00'10"	Estratiforme		IIIa		Areia	Qh	1	Teor de cinzas=10,08%; Poder calorífico superior = 5.203 kcal/kg em base seca	46
121	Turfa	Itacaré	BA	NW de Itacaré II	14°14'45"	39°01'00"	Estratiforme		IIIa		Areia	Qh	1	Teor de cinzas = 6,78%; Poder calorífico superior = 5.093 kcal/kg em base seca	46
122	Turfa	Ilhéus	BA	Sul de Serra Grande I	14°31'30"	39°02'20"	Estratiforme		IIIa		Areia	Qh	1		46
123	Turfa	Ilhéus	BA	Sul de Serra Grande II	14°32'05"	39°02'50"	Estratiforme		IIIa		Areia	Qh	1	Teor de cinzas = 14,19%; Poder calorífico superior = 4452 kcal/kg em base seca	46

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

LISTAGEM DOS RECURSOS MINERAIS

FOLHAS ILHÉUS/ITACARÉ - SD.24-Y-B/SD.24-Z-A

CPRM

CONVÊNIO DNPM-CPRM

Nº DE ORDEM	SUBSTÂNCIA MINERAL	LOCALIZAÇÃO					DADOS DA MINERALIZAÇÃO				ROCHAS ENCAIXANTES		STATUS DA MINERALIZ	DADOS ECONÔMICOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
		MUNICÍPIO	UF	LOCAL	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		MORFOLOGIA	TEXTURA / ESTRUTURA	TIPO GENÉTICO	PARAGÊNESE MINERAL	LITOLOGIA	IDADE			
124	Turfa	Ilhéus	BA	Lagoa Encantada	14°37'10"	39°07'15"	Estratiforme		IIIa		Areia	Qh	1		46
125	Turfa	Ilhéus	BA	Faz.Ponta Grossa/Lagoa Encantada	14°37'10"	39°09'05"	Estratiforme		IIIa		Areia	Qh	1		46
126	Turfa	Ilhéus	BA	Rio Comprido / Lagoa Encantada	14°37'30"	39°08'58"	Estratiforme		IIIa		Argila	Qh	1		46
127	Turfa	Ilhéus	BA	Sul de Ilhéus , BR-251	14°50'35"	39°01'30"	Estratiforme		IIIa		Argila	Qh	1		46
128	Quartzo(Cristal de rocha	Boa Nova	BA	Serra do Coxo	14°19'15"	40°16'40"	Filoneana		VI	or; qz,ox. de ferro	Granulito	A	1		10 e 52
129	Quartzo(Cristal de rocha	Nova Canãa	BA	Serra da Cabocla	14°57'58"	40°08'25"	Filoneana		VI	or; qz	Gnaisse	A	1		10
130	Sodalita	Itabuna	BA	NE de Itabuna	14°44'20"	39°12'48"	Irregular	Disseminada	VIIIa		Sienito	Pe	1		34
131	Sodalita	Sta. Maria da Vitória	BA	Antiga Fábrica de Latioínios Primor	14°57'20"	39°48'05"	Irregular	Disseminada	VIIIa		Sienito	Pe	1		9,34 , 57 e 59
132	Folhelho pirobetuminoso	Maraú	BA	Foz do Rio Campos	14°06'35"	39°02'20"	Estratiforme		IIIa		Folhelho	K_1	1		9 e 19
133	Folhelho pirobetuminoso	Itacaré	BA	Foz do Rio Itacarezinho	14°23'35"	39°00'15"	Estratiforme		IIIa		Folhelho	K_1	1		24
134	Folhelho pirobetuminoso	Ilhéus	BA	Cururupe(Faz. Bela Vista)	14°52'48"	39°01'15"	Estratiforme		IIIa		Folhelho	K_1	1		9 e 24

CPRM

5. MAPAS

- Carta Metalogenética
- Carta de Previsão de Recursos Minerais
- Carta de Previsão para Planejamento de Ações Governamentais

ILHÉUS / ITACARÉ
SD.24-Y-B / SD.24-Z-A

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

CARACTERÍSTICAS METALOGENÉTICAS

SUBSTÂNCIAS MINERAIS

Fe - ferro
Mn - manganês ; gf - grafita
Cu - cobre
Au - ouro
Ni - níquel
Be - berilo
Tl - talco
Ti - rutílio
qz - quartzo, fd - feldspato, vm - vermiculita, cd - cordierita, gt - granada
cr - cromita
go - gipsita
Tr - turfa, ma - marsuína (turfa calcificada), Tr - linhito, fp - fosfato proterozóico
dl - dolomito, sd - sodalita, cb - calcário, di - diopsídio, mm - mármore, cm - coulsn

MORFOLOGIA

Estratiforme
Irregular
Lenticular
Filoneano
Não especificado

MINERALIZAÇÕES SEM ORIENTAÇÃO DETERMINADA

Mineralização não aflorante, sem orientação determinada, com indicação da morfologia e do furo que revelou a descoberta

DADOS DE PROSPECÇÃO MINERAL

ANOMALIAS GEOQUÍMICAS

Em sedimento de corrente
Em concentrado de batéia de aluvião

ANOMALIAS GEOFÍSICAS

Aeromagnética

TIPO GENÉTICO

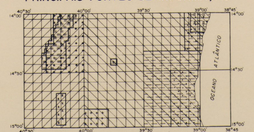
Residual detrítico - "placer"
Pegmatítico
Supergênico
Plutônico
Sedimentar
Metamorfogênico
Hidrotermal
Não especificado

ASSOCIAÇÕES METALOGENÉTICAS / MINERALÓGICAS

Fe₁ - magnetita ± hematita ± limonita ± martite; qzz fzz ± cauim ± óxido de manganês
Fe₂ - hematita ± limonita ; quartzo ± feldspato
Fe₃ - limonita ; quartzo ± óxido de manganês
Mn₁ - criptomelano ± litioforita ± manganita ± psilomelano ; espessartita ± grafita ± limonita ± minerais de argila
Mn₂ - óxido de manganês, grafita ± quartzo ± óxido de ferro ± minerais de argila ± granada
Mn₃ - pirolusita; grafita ± espessartita
gf - grafita ; quartzo ± cauim ± feldspato
Cu - malaquita ; quartzo
Au₁ - ouro ; quartzo ± grafita ± óxido de ferro
Au₂ - ouro ; quartzo
Ni - garnierita ; serpentina
Be - berilo ; quartzo ± óxido de ferro
Tl - talco ; clorita ± serpentina ± limonita ± quartzo ± schelelita
Ti - rutilo ; quartzo
qz - cristal de rocha ; quartzo leitoso
fd - feldspato ± mica ; quartzo
vm - vermiculita ; quartzo ± feldspato
cd - cordierita ; quartzo ± óxido de ferro ± óxido de magnésio
cry - crisocrina ; actinolita
cd-vm - cordierita-vermiculita ; quartzo ± hematita
cr - cromita ; quartzo
cr-gd - cromita ; granada ; quartzo
cm - cauim ; quartzo ± óxido de ferro
go - gipsita ; minerais de argila

NOTA: Minerais de ganga no fim das associações metalogenéticas / mineralógicas separados dos minerais minério por um ponto e vírgula

PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO



Projeto Cadastramento de Ocorrências Minerais do Estado da Bahia, SME - CBPM, 1974 ; Projeto Levantamento Geoquímico no Estado da Bahia, UFRJ/CPRM, 1976 ; Projeto Manganês do Sul da Bahia, SME - CBPM, 1980 ; Projeto RADAMBRASIL, Folha SD.24 Salvador, 1981

Projeto Bahia, 1 : 250.000, DNPM - CPRM, 1975 ; Projeto Manganês do Sul da Bahia, SME - CBPM, 1980 ; Projeto Tibério do Sul da Bahia, SME - CBPM, 1980

Projeto Itabirito - Belmonte, 1 : 50.000 (aeromagnetometria e aerogamaespectrometria), DNPM - CPRM - ENCAL, 1977 ; Projeto Integração Geológico Geofísica Itabirito Belmonte, 1 : 250.000, DNPM - CPRM, 1979

Projeto Rochas Básicas e Ultrabásicas de Vitória da Conquista, SUDENE - SME - CBPM, 1977

Mapa Geológico do Quaternário Costeiro do Estado da Bahia, 1 : 250.000 , SME - CPM , 1980

Projeto Jequié - Boa Nova, 1 : 100.000, SME - CBPM , 1983

Prospecto Manoel Vitorino, 1 : 100.000, CPRM , 1979

Prospecto Firmino Alves - Wanderlândia, CPRM, 1981

Projeto Novo Canaã, 1 : 25.000 e 1 : 10 . 000, SME - CBPM , 1982 e 1983

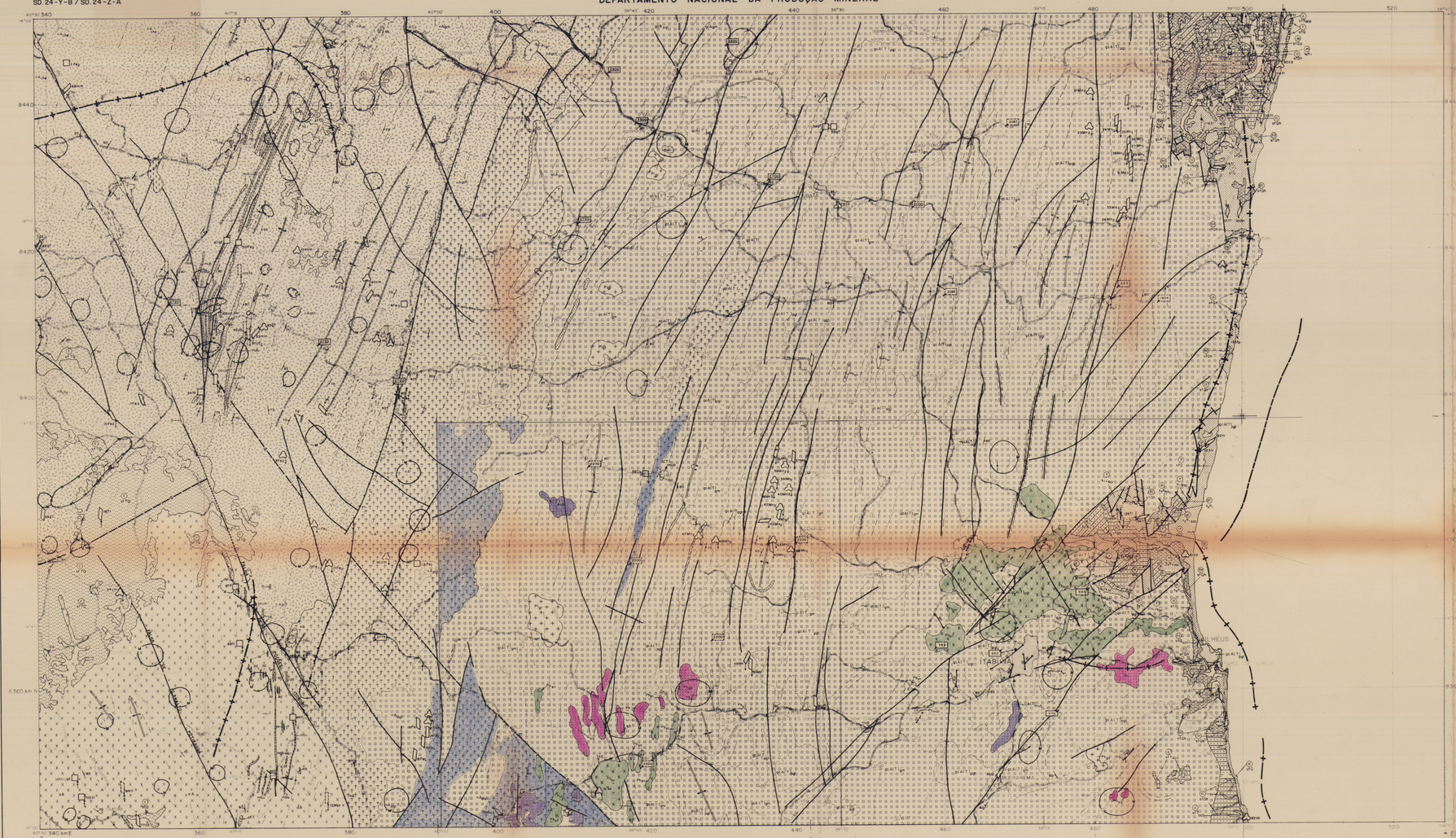
Projeto Maraújo, 1 : 25.000 , SME - CPRM , 1976.

Projeto Turfa no Baixo Contreiro Baixo - Sergipe, 1 : 100.000 , DNPM - CPRM , 1982

NOTA: Fontes de informações adicionais consultadas constam das referências bibliográficas em listagem anexa

ATIVIDADES ADICIONAIS DE INTEGRAÇÃO EXECUTADAS

1 - Interpretação de imagens de radar 1 : 250.000, projeto RADAMBRASIL - DNPM, 1976
2 - Interpretação de fotografias aéreas 1 : 108.000 (GEOPOTO / SUDENE - SSRN, 1973 - 1975) , 1 : 70.000 (USAF / DOSE - CNEA/SEDUC, 1964 - 1970) e 1 : 60.000 (SACS / SUDENE - SSRN, 1975)
3 - Dados de campo


ILHÉUS
ITABUNA
ITACARÉ
BR-101
BR-415
BR-330
BR-263
BR-342
BR-116
BR-030
BR-020
BR-242
BR-251
BR-367
BR-135
BR-122
BR-040
BR-251
BR-365

ILHÉUS / ITACARÉ
SD.24-Y-B / SD.24-Z-A

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DAS ÁREAS FAVORÁVEIS

MANGANÊS

POTENCIALIDADE ÁREAS I e II — 1

Minas, depósitos e ocorrências de minério de manganês associado a grafita e originado do enriquecimento supergênico a partir do protominério sílico-carbonático encaixado no Complexo Granulítico (Área I).

Mina, depósitos e ocorrências na Área II de minério manganesífero supergênico de mesmas características e situação geológica similar aos da Área I.

Condições geomorfológicas favoráveis a concentrações supergênicas (relevo acidentado/dissimétrico/definido em parte por fabramentos submerdianos.

POTENCIALIDADE ÁREA III — 3

Área situada a sul do "trend" manganesífero cinzagerito pela Área I e com possibilidades de encerrar a extensão meridional daquele "trend".

Relevo apresenta-se favorável à formação de jazimentos secundários por concentração supergênica.

MARAUITO (TURFA LITIFICADA)

POTENCIALIDADE ÁREA IV — 1

Depósitos e ocorrências de marauito associado aos sedimentos da seção média a inferior de sequência do Terciário, composto de arenitos semi-consolidados, conglomerados e argilas, depositados em depressões nos rochas cretácicas do porção meridional da Bacia do Recôncavo Sul.

GIPSITA/CALCÁRIO

POTENCIALIDADE ÁREA V — 1

Depósito e ocorrências de gipsita, estas em subsuperfície, e de calcário, relacionadas à seqüência marinha transgressiva carbonático-pelítica do Cretáceo Inferior, parcialmente aflorante.

Seqüência litológica passível de conter reservas de calcário com qualificação apropriada ao fabrico de cimento e cal, além de corretivo de solo.

Situação geográfica favorecida pela proximidade do litoral.

NÍQUEL/COBRE/CROMO

POTENCIALIDADE ÁREAS IX e X — 2

Ocorrências de níquel hospedada em serpentinito hipersterítico (Área IX) e de talco relacionadas a metabasitos/metaultrabasitos (Área X).

Constatação de titânio em concentrado de bateia de aluvião (Área IX).

Presença de corpos de metabasitos e metaultrabasitos individualizados ou associados aos quartzitos, formações ferríferas, mármores, xisto/gnaisses e rochas calcissilicáticas, encaixados em complexo charnockítico (Área IX) e de corpos de metagabro, metaperidotito e metapiroxenito/antifibolito e formação ferrífera (magnetita), encaixados em complexo gnáissico-migmático e metabasitos granulíticos (Área X).

Anomalias geoquímicas de níquel, cromo e cobre em sedimento de corrente (Área IX e X).

Existência de valores gravimétricos Bouguer positivos e anomalias aeromagnéticas (Áreas IX e X).

GIPSITA/FOLHELHO PIROBETUMINOSO

POTENCIALIDADE ÁREA VI — 2

Ocorrências de gipsita detectadas em subsuperfície, e de folhelho pirobetuminoso relacionadas à seqüência argilo-arenosa com sedimentos químicos subordinados, parcialmente aflorante e desenvolvida na fase "rift", estágio proto-oceano, da Bacia do Recôncavo Sul.

Ocorrência de folhelho pirobetuminoso, na extensão norte da área (Folha Jaguaripe), também contido na referida seqüência, do Cretáceo Inferior, que caracteriza a transição do ambiente continental para o marinho na evolução da bacia.

OURO

POTENCIALIDADE ÁREA VII — 2

Antigo garimpo abandonado de ouro e detecção de ouro em concentrado de bateia de aluvião (ondas por absorção térmica).

Presença de ouro aparentemente relacionado a corpos de rochas básicas (diorito a gabro) metamorfisados encaixados em metatexitos granulíticos e situados na zona de transição entre o Cinturão Móvel Costeiro Atlântico e o Núcleo Antigo de Jequié.

AMIANTO

POTENCIALIDADE ÁREA VIII — 1

Mina abandonada de amianto associado a corpo de serpentinito, no exterior oeste da área (Folha Vitória da Conquista).

Anomalias geoquímicas de cobre, níquel, cromo, cobalto e arsênio em sedimento de corrente e de vanádio em concentrado de bateia, além de traços de calcopirita em serpentinitos e de calcopirita, calcocita e bornita em metagabro-noritos, detectados em seções polidas, no exterior oeste da área (Folha Vitória da Conquista).

SODALITA

POTENCIALIDADE ÁREAS XI e XII — 2

Ocorrências de sodalita disseminada em sienitos alcalinos (Áreas XI e XI).

Presença de corpos sienítico alcalinos, em ambas as áreas, passíveis de apresentarem rochas das fácies nefelínicas às quais associa-se a sodalita.

CHUMBO/ZINCO/BÁRIO/COBRE

POTENCIALIDADE ÁREAS VI e XIII — 3

Presença de folhelhos escuros, ricos em matéria orgânica, carbonatos e arenitos piritosos, passíveis de conterem mineralizações sedimentogênicas de chumbo-zinco-bário e cobre, relacionadas à seqüência argilo-arenosa, já descrita para Gipsita/Folhelho PL pirobetuminoso (Área VI).

Presença de cristais de galena associados à barita na mina das Ilhas Grande e Pequena no exterior norte da Área VI (Folha Jaguaripe).

Registro da presença de barita cimentando brechas calcários na Área XIII.

Seqüência marinha transgressiva do Cretáceo Superior desenvolvida no estágio de oceano aberto e formada principalmente de folhelhos, em parte carbonosos e piritosos, com níveis subordinados de calcários, siltitos e arenitos (Área XIII).

POTENCIALIDADE DOS DEPÓSITOS E GARIMPOS

DEPÓSITO Nº	NOME	SUBSTÂNCIA	SUPERFÍCIE (m²)	COMPRIMENTO (m)	PROFUNDIDADE (m)	ESPESSURA (m)	RESERVA GEOLÓGICA	TEOR
1	Faz. Orgo	Ferro	900	50		1	90 t	50,00% Fe_2O_3
3	Faz. Tamandua	Ferro	3.300	200			300 t	66,67% Fe_2O_3
4	Faz. Primavera	Ferro	200	20	5	2	10.000 t	28,23% Fe_2O_3
5	Faz. Quincunca	Ferro	200	20		2	100 t	66,00% Fe_2O_3
6	Faz. Boca Fior	Ferro	400	20	3	1,5	270 t	66,00% Fe_2O_3
7	Faz. Água Branca	Ferro	500	50		1	50 t	57,66% Fe_2O_3
8	Faz. Quirinópe	Ferro	1.500	70		0,5	50 t	66,90% Fe_2O_3
9	Faz. Boa Sorte	Ferro		20	40	5,0	300.000 t	57,00% Fe_2O_3
10	Faz. S. José/Reno	Ferro	60	20	0,5	5,0	150 t	59,00% Fe_2O_3
11	Faz. Ipanema	Ferro	120	10		1	60 t	[illegible] Fe_2O_3
12	Faz. Aguimarão	Ferro	7.500	500	1,5	1	10 t	69,67% Fe_2O_3
13	Faz. Rio Sequinha	Ferro	3000	500		5	15.000 t	59,00% Fe_2O_3
14	Faz. Amazonas/Boa Vista	Ferro	4500	150	4	30	135.000 t	61,33% Fe_2O_3
15	Faz. Boa Esperança	Ferro		150	10	50	250.000 t	64,88% Fe_2O_3
16	Itacaré	Ferro	2000	800		1	2.000.000 t	73,70% Fe_2O_3
18	Sul de Altamira	Ferro	30000	300		1	100 t	56,00% Fe_2O_3
19	Norte de Altamira	Ferro	4.500	300	10	100	676.000 t	66,47% Fe_2O_3
22	Faz. Bom Retiro	Manganês	3.000	100	10	1	3.000 t	46,90% Mn
28	Baiano	Manganês	9.400	80	20	1,4	2.820 t	27,21% Mn
29	Rego dos Santos	Manganês	48.000	300		1	14.400 t	41,47% Mn
30	Balandeiro	Manganês		1000		0,8	1.280.000 t	37,74% Mn
31	Navarro	Manganês				0,9	162 t	30,30% Mn
35	Faz. Pedra Branca	Manganês	990	90		1	990 t	
36	Faz. Boa Sorte	Manganês	510	170	15	6,4	20.400 t	30,40% Mn
41	Faz. Mangueira	Manganês	2720	160	20	6	32.640 t	45,88% Mn
43	Serra do Pajéu	Manganês			20	1,8	450 t	30,00% Mn
45	Faz. Duas Barras 2	Manganês	380	38		1	10.000 t	52,00% Mn
46	Faz. Duas Barras 1	Manganês	885	57		0,5	1.000 t	37,07% Mn
49	Serra do Lucs 2	Manganês		90	60	4,5	2.125 t	0,07% Mn
50	Serra do Lucs 1	Manganês		95	45	4,5	8750,00 t	33,40% Mn
56	Gilbrio Grande	Barita		28	10	0,4	21412 t	28,40% Mn
72	Ilha do Tinhoá	Grafita					26870 t	92,87% $BaSO_4$
81	Jacuípe	Calcário Metalúrgico					50000000 t	
98	Faz. Lagoa Nova	Diamante	71.578	500		0,25	19462 t	
108	Faz. Cachoeira Chagas	Monazita					150000 m³	80,00% de areias pretas
109	Jaqueira Branca	Bauxita					700.000 m³	30,00% Al_2O_3 e 10% Fe_2O_3

RESERVAS DAS MINAS

MINA Nº	MINA NOME	SUBSTÂNCIA	RESERVA MEDIDA	RESERVA INDICADA	RESERVA INFERIDA	RESERVA TOTAL	TEOR MÉDIO
24	Aguiar Norte	Manganês	88 209 t[1]	174 150 t[1]	21 170 t[1]	283 529 t	34,98% Mn
25	Aguiar Sul	Manganês	81 976 t[1]	90 985 t[1]	910 t[1]	171 885 t	35,54% Mn
26	Vereda Da Deus Norte	Manganês	299 550 t[1]	—	—	299 550 t	30,40% Mn
27	Vereda Da Deus Sul	Manganês	399 407 t[1]	—	—	399 407 t	37,10% Mn
37	Faz. Santa Maria	Manganês	91 [illegible]	12 348 t[1]	19 985 t[1]	123 [illegible] t	42% Mn

1 - MINERAL CONTIDO - ESTIMATIVA DO MINERAL EM ÁREA

ORDEM DE PRIORIDADES DAS SUBSTÂNCIAS MINERAIS NAS ÁREAS FAVORÁVEIS

1º PRIORIDADE Mn

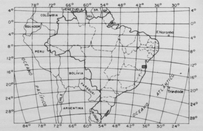
2º PRIORIDADE (gf)

3º PRIORIDADE [Fe,Ti,V]

Base geográfica extraída das bases planimétricas elaboradas pelo Projeto RADAMBRASIL (inéditas), para as Cartas Imagens de Radar SD.24-Y-B e SD.24-Z-A, a serem editadas pela Carvalho DNPM - Projeto RADAMBRASIL, e MINISTÉRIO DO EXÉRCITO - DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO

Origem da quilometragem UTM. Equador e meridiano 39°W Gr. acrescidos as constantes 10 000 km e 500 km, respectivamente. Declinação magnética do centro da base, em 1983, 21°43' W. Crescer 7' anualmente.

LOCALIZAÇÃO DAS FOLHAS



PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

ESCALA 1:250.000

5km 0 5 10 15 20km

1984

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

CPRM

Projeto executado para o DNPM pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, sob a coordenação geral de Luiz Pavioto de Siqueira (Depeg/Dimeta). Folha executada pela Superintendência Regional de Salvador, sob a coordenação regional de João Dalton de Souza e elaboração de João Pedreira das Neves.

Trabalho executado com base em informações disponíveis até julho 1984.

SUBSTÂNCIAS MINERAIS

- Fe - ferro
- Mn - manganês; gf - grafita
- Cu - cobre
- Au - ouro
- Ni - níquel
- Be - bério
- Tl - talco
- Ti - titânio
- qz - quartzo; fd - feldspato; vm - vermiculita; cd - cordierita; gt - granada
- ci - cianita;
- gp - gipsita
- tr - turfa; ma - marauito/turfa litificada; ti - titânio; fp - folhelho - pirobetuminoso
- dt - diatomito; sa - sodalita; ca - calcário; di - diopsito; am - mármore; vm - vermiculita

STATUS DAS CONCENTRAÇÕES MINERAIS

- Indício/ocorrência
- Ocorrência não aflorante
- Depósito
- Mina a céu aberto em explotação
- Garimpo a céu aberto abandonado
- Garimpo subterrâneo abandonado

INDÍCIO/OCORRÊNCIA MINERAL: Presença ou concentração natural de um ou mais minerais ou substâncias úteis, que por si só não é economicamente aproveitável ou que, por insuficiência de parâmetros técnico-econômicos, não pode ser ainda caracterizado como depósito mineral.

DEPÓSITO MINERAL: Concentração natural de um ou mais minerais ou substâncias úteis, cuja avaliação, em termos de reserva geológica, permite caracterizá-la como de interesse econômico potencial.

JAZIDA: Concentração mineral em que se realizou uma pesquisa seguindo as exigências do Código de Mineração, fazendo estabelecido a sua viabilidade econômica de extração.

MINA: Jazida em explotação.

GARIMPO: Concentração mineral em explotação por processos rudimentares.

ÁREAS FAVORÁVEIS PARA EXPLORAÇÃO MINERAL

POTENCIALIDADE 1: Áreas de rocha(s) hospedeira(s) e/ou estruturas favoráveis com minas, garimpos, jazidas e depósitos, além de ocorrências/indícios e/ou anomalias geoquímica(s) e geofísica(s).

POTENCIALIDADE 2: Áreas de rocha(s) hospedeira(s) e/ou estruturas favoráveis com garimpos, ocorrências/indícios e/ou anomalias geoquímica(s) ou geofísica(s).

POTENCIALIDADE 3: Áreas de rocha(s) hospedeira(s) e/ou estruturas favoráveis sem registros diretos ou indiretos da mineralização e demandando estudos básicos complementares.

EXPLOTABILIDADE E INVESTIMENTO

- Áreas indicadas para explotação manual a semimecanizada exigindo baixo investimento
- Áreas indicadas para explotação semimecanizada a mecanizada exigindo razoável investimento
- Áreas indicadas para explotação mecanizada exigindo elevado investimento

ÁREAS COM PESQUISA APROVADA E DE MANIFESTO E LAVRA

- Áreas de lavra
- Pontos de amarração do sistema de controle de áreas do DNPM

DADOS DE INFRA - ESTRUTURA

LOCALIDADES
- Cidade
- Vila
- Povoado
- Fazenda

HIERARQUIZAÇÃO DAS CIDADES
- De mais de 100.000 habitantes — CIDADE
- De 50.000 a 100.000 habitantes — CIDADE
- De 10.000 a 50.000 habitantes — CIDADE
- Até 10.000 habitantes — CIDADE

RODOVIAS
- Estrada pavimentada
- Estrada com revestimento solto
- Estrada secundária
- Prefixo de estrada Federal e Estadual — BR - 101 / BA - 262
- Ponte

AERÓDROMOS
- Pavimentado
- Com suporte de 3.500 a 10.000 kg
- Com suporte até 3.000 kg

PORTOS
- Porto organizado
- Atracadouro

TERMINAIS DE COMUNICAÇÃO
- Telefone - serviço interurbano
- Telefone - serviço DDD
- Telex

DISPONIBILIDADE DE ENERGIA ELÉTRICA
- Usina Hidroelétrica
- Subestação em operação
- Subestação planejada
- Linha de transmissão e potência — LT 138 KV
- Linha de transmissão planejada e potência prevista — LT 138 KV

DADOS HIDROGRÁFICOS
- Curso d'água perene
- Curso d'água intermitente
- Lago ou lagoa perene
- Barragem

DNPM
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS
ILHÉUS / ITACARÉ
SD.24-Y-B / SD.24-Z-A
1:250.000

ILHÉUS / ITACARÉ
SD.24-Y-B / SD.24-Z-A

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

ÁREAS PARA PROSPECÇÕES E PESQUISAS MINERAIS COMPLEMENTARES

Área I

CARACTERÍSTICAS GERAIS - A Área I está compreendida quase integralmente no Cinturão Móvel Costeiro Atlântico, entidade geotectônica constituída na área essencialmente por granulitos nos quais foram individualizadas algumas lentes de quartzito. As rochas granulíticas acham-se representadas principalmente por granulitos migmatizados, entre os quais predominam feldspato-quartzo-granulitos e granulitos ultrabásicos. Ocorrem também, ao longo do contato com o Maciço Antigo de Jequié, uma faixa de rocha ígnea, a qual foram atribuídas características intrigantes ao Ciclo Transamazônico. No extremo sudoeste da área, tem-se o domínio geotectônico do Núcleo Antigo de Jequié sul, composto por metatexitos granulíticos, no qual ocorrem rochas metabásicas do Arqueano e alcalinas do Proterozóico Superior.

Em meio em atividade, vários depósitos e ocorrências de manganês, um garimpo abandonado de ouro e ocorrências de cobre, grafita, talco, sodalita e caulim constituem os bens minerais conhecidos na área.

TRABALHOS EXISTENTES - A área possui mapeamento geológico na escala 1:750.000(Projeto Bahia, 1975); levantamento gravimétrico na escala 1:1.000.000(Projeto Levantamento Gravimétrico no Estado da Bahia, 1980); levantamento aeromagnetométrico e aeroradiométrico na escala 1:250.000(Projeto Itabuna-Belmonte, 1977), onde que se sobrepõe principalmente ao Cinturão Móvel Costeiro Atlântico, sendo que as anomalias principais foram detectadas pelo último projeto foram posteriormente objeto de estudo pelo Consórcio ENGEVIX-CPRM. No extremo sul da área e estendendo-se além dos limites da mesma, a CPRM desenvolveu um projeto para ouro(Projeto Firmino Alves-Valentim, 1981), tendo sido caracterizada as ocorrências e presença de metassoda até então não cartografadas, de palmetos de manganês da área foram avaliados, de forma preliminar, através do Projeto Manganês do Sul da Bahia (CBPM-DNPM, 1982), onde que se foram estudadas as reservas geológicas apresentadas na Carta de Previsão de Recursos Minerais.

A Área I dispõe de fotografias aéreas nas escalas 1:108.000 e 1:60.000(parcial), imagens Landsat e Radar na escala 1:750.000, e base planialtimétrica na escala 1:100.000.

TRABALHOS PROPOSTOS - Mapeamento geológico sistemático na escala 1:100.000, incluindo integração geofísica-geológica a partir dos levantamentos aeromagnetométrico e aeroradiométrico existentes, sensoriamento litogeográfico e pedogeográfico estratégicos e estudo das ocorrências minerais. Prospecção geoquímica sistemática de sedimento de corrente(amostra/km²) e de concentrado de batéia de aluvião (1 amostra/ 4 km²) cobrindo toda a área. Após os trabalhos prospectivos indicados será efetuada a seleção de áreas-alvo para estudos em semidetalhe e/ou detalhe, atividades essas que já não deverão ser conduzidas por empresas privadas ou parestatais.

A proposta dos trabalhos enumerados é fundamentada nos seguintes motivos: 1) Necessidade de se obter um mapa geológico em escala adequada à melhor caracterização dos litótipos da área, com fulcros para a prospecção de minerais metálicos e não-metálicos, sendo que os mapas existentes(1:750.000) e os que vêm sendo detectados no nível cartográfico(1:250.000) 2) Inexistência de prospecção geoquímica sistemática de sedimento de corrente e concentrado de batéia de aluvião na área. 3) Existência de ocorrência de cobre na área considerada, e de ocorrência de níquel, associadas geoquímicas de Cu, Ni, Co e Zn(sedimento de corrente) e Ti(concentrado de batéia de aluvião). 4) Necessidade de se avaliar o potencial de rochas básicas e ultrabásicas como fontes de níquel, cobre e platina(elementos do estudo no Ex. 3). 5) Existência de ocorrências, depósitos e mina de manganês. 6) Necessidade de caracterização dos metamorfitos litoestratigráficos e estruturais nas mineralizações da área, em especial dos pacotes manganesíferos. 7) Presença de ouro em aluviões ainda não avaliados sistematicamente e com uma ocorrência de sodalita já catalogada.

Os trabalhos propostos visam, de forma geral, a caracterização geológica da área, no que concerne a mineralizações de manganês, cobre, níquel, cobalto, ouro, platina, cromo, titânio e ferro, no âmbito das rochas granulíticas. Será investigada a possibilidade de se identificar novos "trends" manganesíferos na área, além de se efetuar a avaliação do real extensão dos "trends" já conhecidos desse metal, bem como de seus controles litológicos/estratigráficos/estruturais. No âmbito das rochas alcalinas não petrotectônicas, será especificamente investigada a possibilidade de existência de jazimentos econômicos de flúoro, nióbio, sódio, titânio e terras raras, além de sodalita e sodalita-nesito conforme se já justificado para a Área III.

Área II

CARACTERÍSTICAS GERAIS - A Área II circunscreve a borda oriental do Núcleo Antigo de Jequié, o qual se limita a leste com o Cinturão Móvel Costeiro Atlântico(cinturão granulítico-charnockítico). Na área proposta para estudo o núcleo referido compreende, de leste para oeste, uma faixa de metatexitos granulíticos em gabronormas, charnockitos, enderbitos, seguindo-se a unidade que foi caracterizada como complexo charnockítico. Este complexo é composto por duas associações, uma das quais se denomina de granulitos charnockítico-enderbíticos e outra de granulitos charnockítico-gabronoríticos. Ocorrem também metatexitos, metadiatexitos, anfibolitos, formações ferríferas, quartzitos etc., associados aos litótipos mencionados.

Vários depósitos de ferro e ocorrências de talco, caulim, grafita e manganês e um garimpo abandonado de ouro estão localizados na área, onde foram também detectadas diversas anomalias aeromagnetométricas(gravel).

TRABALHOS EXISTENTES - A Área II dispõe de mapeamento geológico na escala 1:750.000 e dos levantamentos gravimétrico e aeromagnético já discriminados na descrição da Área I. O quadrante ocorrente da área, a oeste do meridiano 40°30' e a norte do paralelo 14°30' foi objeto de mapeamento geológico na escala 1:250.000 e prospecção geoquímica de sedimento de corrente e concentrado de batéia de aluvião, no âmbito do Projeto Jequié-Jequitinhonha. Foram detectados 3 pequenos segmentos de rochas da área, localizados a norte e a leste da cidade de Jequié (TR 6.25 ha e TR 4 ha, respectivamente, tem-se estudos de semidetalhe e detalhe realizados pelo Projeto Nova Canaã, nas escalas 1:25.000 e 1:10.000(BRC-CPRM, 1987 e 1981). Esses estudos compreendem mapeamento geológico e prospecção geoquímica por sedimento de corrente e concentrado de batéia, além de magnetometria terrestre. Os jazimentos de ferro na área foram bastante objeto de avaliação preliminar pelo Projeto Itabuna do Sul da Bahia(BRC-CPRM, 1980), que efetuou estudos de semidetalhe e detalhe nos mesmos jazimentos.

A Área II dispõe de fotografias aéreas nas escalas 1:108.000 e 1:60.000 e pequena extensão da mesma ainda é coberta por fotos na escala 1:25.000. Imagens de Radar e Landsat na escala 1:750.000 e base planialtimétrica na escala 1:100.000 integram o acervo cartográfico da área.

TRABALHOS PROPOSTOS - Mapeamento geológico na escala 1:100.000 e prospecção geoquímica sistemática de concentrado de batéia(amostra/ km²), exclusivamente nas áreas não pesquisadas pelos Projetos Jequié-Jequitinhonha e Nova Canaã. Levantamento litogeográfico e pedogeográfico estratégicos e estudo detalhado das ocorrências minerais. Levantamento aeromagnetométrico(MPT) na toda a área, avaliação integrada de todas as informações geológicas, geográficas e geofísicas, inéditas e de trabalhos anteriores, que vem a constituir-se no próprio supracitado e em levantamentos aeroradiométricos. Por fim, em virtude a seleção de áreas-alvo para programa de prospecção/pesquisa em nível detalhe, em que, entre outros, se pretende dar ênfase a ocorrências de manganês, cobre, níquel, platina, ouro, estudos algumas áreas-alvo possam vir a ser estudadas por órgãos governamentais para definição de parâmetros mais específicos.

A Área II foi proposta para os estudos acima descritos com base nas seguintes justificativas: 1) Carência de informações geológicas na escala adequada aos estudos metalogenéticos e prospectivos; 2) Desconhecida potencialidade da área com relação à ocorrência de corpos gabro-noríticos, siqueiros, esta potencialidade é sugerida pelo fato de que, nas áreas adjacentes, ocorrem corpos ígneos, sendo que, na área, ocorrem de corpos rochosos de porte apenas superficiales, indicados e com possibilidades de que sustentem associação com mineralizações de titânio e vanádio. 4) Contexto geológico-metalogenético que mostra a ocorrência de mineralizações de titânio-vanádio, uma vez que a área em pauta corresponde à extensão meridional do "trend" ferro-titano-vanádio, que borda o Núcleo Antigo de Jequié, com depósitos e ocorrências nestes blocos já conhecidos nas Folhas Jequié e Itabuna.

Os trabalhos propostos para a Área II e foram com base nas seguintes justificativas: 1) Mapeamento e estudo de rocha básicas e ultrabásicas, cujas ocorrências, de porte pequeno, são conhecidas e ocorrem na área e ainda estão por serem reconhecidas a/ou cartografadas; 2) Existência de anomalias aeromagnetitas na área que poderiam indicar presença dos referidos complexos, a exemplo do verificado nas Folhas Itabuna e Jequié; 3) Avaliação do potencial da área com vistas a mineralizações de titânio-vanádio.

Área III

CARACTERÍSTICAS GERAIS - A Área III é também parte integrante do Cinturão Móvel Costeiro Atlântico, sendo que, nesta área, ocorrem rochas ígneas e metamórficas. Os metamorfitos são predominantes, no entanto, as rochas básicas e ultrabásicas são referidas quando da descrição da Área I. Corpos de anfibolitos e rochas básicas, ultrabásicas e intermediárias ocorrem associadas aqueles rochas de alto grau de metamorfismo, mas que, em geral, não são cartografáveis na escala de mapeamento existente(1:750.000). Ocorrem rochas granulíticas, de idade anterior. Foram posteriormente intrudidas por corpos de rochas alcalinas, sendo que, nesta área, ocorrem corpos de rocha ígnea, de composição sienítica, nefelina-sienítica, monzonítica e granítica, os quais formam um "trend" que se estende desde as proximidades das cidades de Ilhéus e Itabuna até as imediações da cidade de Itacaré, esta na Folha Ilhéus-Itacaré. Dispersamente ocorrem corpos de rocha básicas e ultrabásicas como as rochas granulíticas que se mencionam, enquanto diques subcalcalinos ocorrem apenas nestas últimas.

TRABALHOS EXISTENTES - A Área III está igualmente recoberta pelo mapeamento geológico na escala 1:750.000 e levantamentos geofísicos mencionados na descrição da Área I. Anomalias magnetométricas de rochas alcalinas e associadas da região de Itabuna foram objeto de estudo mais específico por Sil Pereira et al(1980) e posteriormente o Projeto RADAMBRASIL propôs a denominação de Suíte Intrusiva de Itabuna-Itacaré-Ilhéus. Os corpos que compõem a suíte foram não denominados anteriormente de Complexo Itabuna pelo Projeto Itabuna(BRC-CPRM, 1977).

A Área III dispõe de fotografias aéreas nas escalas 1:108.000, 1:60.000 e 1:25.000, imagens de Landsat e Radar na escala 1:750.000 e base planialtimétrica na escala 1:100.000.

TRABALHOS PROPOSTOS - Mapeamento geológico sistemático na escala 1:25.000, incluindo aerotagmas litogeográfico e pedogeográfico estratégicos, integração geológico-geofísica a partir dos mapas magnetométrico e aeroradiométrico existentes, prospecção geoquímica sistemática de sedimento de corrente e concentrado de batéia de material aluvionar(amostra/km²) e de sedimento de corrente(amostra/ km²). Entretanto, poderão ser feitas escrapagens para observações geológicas e aerotagmas diversos. No stage subsequente, prevê-se a indicação de áreas de maior potencialidade, cujos trabalhos de prospecção a partir de então não deverão ser mais conduzidos por órgãos governamentais.

A Área III será sendo recomendada em face das seguintes justificativas: 1) Ausência de mapeamento geológico na escala adequada e de uma avaliação metalogenética das rochas de suíte intrusiva mencionada, a qual, nesta área, ocorre associada a mineralizações de titânio, vanádio, níquel, platina, cobre, ouro etc.; 2) Existência de ocorrência de siqueiros relacionados a um dos corpos sieníticos aflorantes na Folha Itapetinga; 3) Existência de anomalias aeromagnéticas na área, algumas delas superpostas a rochas alcalinas ou a litótipos associados ao mesmo; 4) Existência de ocorrência de sodalita em corpo sienítico já preliminarmente investigado e com possibilidades de apresentar concentrações promissoras desse mineral.

Os trabalhos propostos têm como objetivos básicos: 1) avaliação das possibilidades metalogenéticas das rochas alcalinas, com vistas a mineralização de fluorita, nióbio, titânio e terras raras; 2) avaliação da possibilidade de existência de concentrações econômicas de sodalita ou rocha tipo sodalita-nesito relacionadas às rochas alcalinas.

ATIVIDADES RECOMENDADAS

LEVANTAMENTOS SISTEMÁTICOS

MAPEAMENTO GEOLÓGICO

Mag — MAPEAMENTO GEOLÓGICO (INCLUI FOTOGEOLOGIA E CADASTRAMENTO DE RECURSOS MINERAIS)

PROSPECÇÃO GEOQUÍMICA

Gqs — SEDIMENTO DE CORRENTE

Ggc — CONCENTRADO DE BATÉIA

PROSPECÇÃO GEOFÍSICA

Gfoe — AEROELETROMAGNETOMETRIA (INPUT)

ESCALA DOS LEVANTAMENTOS SISTEMÁTICOS

ESCALA 1:100 000

ESCALA 1:25 000

LEVANTAMENTOS ESTRATÉGICOS

Gql — LITOGEOQUÍMICA

PT — ESCAVAÇÕES DE POÇOS E TRINCHEIRAS

Gap — PEDOGEOQUÍMICA

ORDEM DE PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS NAS ÁREAS RECOMENDADAS

PRIORIDADE 1 : ÁREAS I E II

PRIORIDADE 2 : ÁREA III

ORDEM DE IMPORTÂNCIA DAS SUBSTÂNCIAS MINERAIS NAS ÁREAS RECOMENDADAS

1 - Mn 2 - (Cu) 3 - [TR]

SÍMBOLOS DAS SUBSTÂNCIAS MINERAIS

Fe - ferro
Mn - manganês
Cu - cobre
As - arsênio
Cr - cromo
Ni - níquel
V - vanádio
Zn - zinco
P - fósforo (apatita)
Tl - talco
Ti - titânio
Zr - zircônio
TR - terras raras
Nb - nióbio
so - sodalita

CONTORNO DE ÁREA RECOMENDADA

CONTORNO DE ÁREA PRIORITÁRIA PARA AS SUBSTÂNCIAS MINERAIS INDICADAS

CONVENÇÕES GEOGRÁFICAS

Cidade
Vila
Povoado
Fazenda e sítio
Estrada pavimentada
Estrada com revestimento solto
Estrada secundária
Prefixo de estradas: Federal e Estadual
Ponte
Curso d'água perene
Curso d'água intermitente
Lago ou lagoa perene
Barragem

BR - 101 BA-262

PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO

Projeto Cadastramento de Ocorrências Minerais do Estado da Bahia, SME - CBPM, 1976 ; Projeto Levantamento Gravimétrico no Estado da Bahia,1:1000.000, DNPM - CPRM ,IBGE; Projeto RADAMBRASIL, Folha SD. 24- Salvador, 1:1000 000 , 1981

Projeto Bahia, 1:250.000 ,DNPM - CPRM, 1975 ; Projeto Mangaês do Sul da Bahia, SME - CBPM,1980 ; Projeto Tróiano do Sul da Bahia, SME -CBPM , 1980 .

Projeto Itabuna- Belmonte, 1:50 000(aeromagnetismo e aerogamaespectrometria), DNPM - CPRM- ENCAL , 1977, Projeto Integração Geológico-Geofísica Itabuna-Belmonte,1:250 000, DNPM - CPRM , 1979

Projeto Rochas Básicas e Ultrabásicas de Vitória da Conquista, SUDENE - SME - CBPM , 1977.

Mapa Geológico do Quaternário Costeiro do Estado da Bahia, 1 : 250 000 , SME - CPM , 1980.

Projeto Jequié - Boa Nova, 1:100 000 , SME - CBPM , 1983.

Prospecto Manoel Vitorino, 1:100 000, CPRM, 1979

Prospecto Firmino Alves - Valentim , CPRM , 1981.

Projeto Nova Canaã , 1 : 25.000 e 1 : 10 000, SME - CBPM , 1982 e 1983.

Projeto Maracás, 1:25 000 , SME - CPRM ,1976.

Projeto Turfa na Faixa Costeira Baía - Sergipe 1: 100 000 ,DNPM - CPRM , 1982.

NOTA : Fontes de informações adicionais consultadas constam das referências bibliográficas em itálogen anexo.

LOCALIZAÇÃO DAS FOLHAS

Base geográfica extraída das bases planimétricas elabaq das pelo Projeto RADAMBRASIL (inéditas), para as Cartas Imagens de Radar SD.24-Y-B e SD.24-Z-A, q. serem editadas pelo Convênio DNPM - Projeto RADAMBRASIL e MINISTÉRIO DO EXÉRCITO - DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO.
Origem da quilometragem UTM : Equador e meridiano 39°W Gr. acrescidos as constantes 10.000 km e 500 km, respectivamente. Declinação magnética do centro da base, em 1983 : 21°43' W. Crescia 7' anualmente.

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA DE PREVISÃO PARA PLANEJAMENTO DE AÇÕES GOVERNAMENTAIS

ESCALA 1:250.000

5km 0 5 10 15 20km

1984

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

LIVRAMENTO DO BRUMADO SD.24-V-C	JEQUIÉ SD.24-V-D	JAQUARIPE SD.24-X-C
VITÓRIA DA CONQUISTA SD.24-Y-A	ILHÉUS SD.24-Y-B	ITACARÉ SD.24-Z-A
RIO PARDO SD.24-Y-C	ITAPETINGA SD.24-Y-D	CANAVIEIRAS SD.24-Z-C

CPRM

Projeto executado para o DNPM pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, sob a coordenação geral de Luiz Pavato de Siqueira (Depeq/ Dimeta).
Folha executada pela Superintendência Regional de Salvador, sob a coordenação regional de João Dalton de Souza e elaboração de João Pedreira dos Neves.

Trabalho executado com base em informações disponíveis até julho de 1984.

DNPM
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA DE PREVISÃO PARA PLANEJAMENTO DE AÇÕES GOVERNAMENTAIS
ILHÉUS / ITACARÉ
SD.24-Y-B / SD.24-Z-A
1 : 250.000